UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE MOSSORÓ/RN

RELATÓRIO FINAL

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO MOSSORÓ CIDADE JUNINA – MCJ26

Mossoró/RN

Julho de 2026

EQUIPE TÉCNICA

Prof. Dr. Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto

2º Sargento Francisco Igor da Cunha

ESTAGIÁRIOS

Alex Rodrigo Dantas Avelino

Ana Luiza Soares de Oliveira

Ana Louise Soares Oliveira

Ana Mirian Gomes De Oliveira Araújo

Ana Vitória Bezerra Queiroz

Andrielly Maria Silva Barbosa

Eduardo Melo Teodoro

Elenilson de Santana Nascimento

Lais Estefani Silva Medeiro

Laura Maria Gomes Santos

Leocadia Tayla Valentim Carneiro

Maria Izabel Sousa Melo

Nicole Sâmila Carlos de Melo

Victor Guilherme Ferreira Freire

VOLUNTÁRIOS

Karla Cavalcante de Souza

Lucas Maia Câmara

EQUIPE DE TI

Marcos Vinicius Lopes Felinto de Oliveira (*Power BI*)

Márcio Vinícios Rocha Pereira (*Designer*)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Características do público do Mossoró Cidade Junina 2026.....22
Figura 2 - Da caracterização do público "Pingo da Mei Dia" presente no evento.....26
Figura 3 - Área do Pingo da Mei Dia de 2026.....29
Figura 4 - Área para Base de Cálculo do Público do Pingo da Mei Dia – 2026.....30
Figura 5 - Representativa da Chuva de Bala – por quadrantes (m²).....36
Figura 6 - Características do público presente no espetáculo Chuva de Bala.....38
Figura 7 - Representativa da Cidadela – por quadrantes (m²).....42
Figura 8 - Características Cidadela.....44
Figura 9 - Representativa do Polo Antônio Francisco – por quadrantes (m²).....46
Figura 10 - Características do público do Polo Poeta Antônio Francisco.....47
Figura 11 - Representativa do Polo Arraiá do Povo – por quadrantes (m²) 51
Figura 12 - Conformação do Público do Arraiá do Povo – Poeta Zé Lima.....52
Figura 13 - Representativa do Polo Festival de Quadrilhas – por quadrantes (m²) 55
Figura 14 – Caracterização do público do Festival das Quadrilhas.....56
Figura 15 - Representativa do Polo São João (Igreja) – por quadrantes (m²) 60
Figura 16 - Características do público do Polo São João.....61
Figura 17 - Representativa da Estação das Artes – por quadrantes (m²) 64
Figura 18 – Composição do público da Estação das Artes.....66
Figura 19 - Representativa do Boca da Noite – por quadrantes (m²).....69
Figura 20 – Características do público do Boca da Noite.....70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de questionários aplicados por setores e fases da pesquisa – MCJ 2026..15
Quadro 2- Síntese comparativa dos métodos/modelos/abordagens para contagem de público19
Quadro 3 - Público do Pingo da Mei Dia – MCJ 2026.....30
Quadro 4 - Descrição por quadrantes – Chuva de Bala.....37
Quadro 5 - Descrição por quadrantes – Cidadela/Feira de Artesanato.....42
Quadro 6 - Descrição das áreas por quadrantes – Polo Poeta Antônio Francisco.....46
Quadro 7 - Descrição por quadrantes – Polo Arraiá do Povo.....51
Quadro 8 - Descrição por quadrantes – Festival de Quadrilhas.....56
Quadro 9 - Descrição por quadrantes – Polo São João.....60
Quadro 10 - Descrição por quadrantes – Estação das Artes.....65
Quadro 11 - Descrição por quadrantes – Boca da Noite.....69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5
2 METODOLOGIA.....14
3 O PERÍODO DO EVENTO MOSSORÓ CIDADE JUNINA 2026.....20
3.1 Perfil dos participantes por Polos/Eventos.....20
3.1.1 Pingo da Mei Dia.....24
3.1.2 Polo Chuva de Bala 34
3.1.3 Polo Cidadela/Feira de Artesanato 39
3.1.4 Polo Antônio Francisco 45
3.1.5 Polo Arraiá do Povo – Poeta Zé Lima.....48
3.1.6 Polo Festival de Quadrilhas.....53
3.1.7 Polo São João.....57
3.1.8 Polo Estação das Artes.....62
3.1.9 Boca da Noite.....67
3.1.10 Do Evento Mossoró Cidade Junina 2026.....70
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....74
BIBLIOGRAFIAS.....76

1 INTRODUÇÃO

O Mossoró Cidade Junina (MCJ) é um dos maiores e mais tradicionais eventos juninos do Brasil, consolidando-se como uma das principais manifestações culturais do Nordeste. Realizado anualmente ao longo do mês de junho, o evento transforma a cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, em um amplo palco de celebração da cultura popular nordestina, reunindo moradores e visitantes em uma programação diversificada que contempla música, dança, gastronomia, manifestações folclóricas, espetáculos teatrais e atividades voltadas à valorização das tradições juninas.

As principais atividades do MCJ concentram-se no Corredor Cultural Professor Antônio Gonzaga Chimbinho, localizado na Avenida Rio Branco, estendendo-se por diferentes espaços estratégicos da cidade, como o adro e as áreas adjacentes das igrejas de São Vicente e São João, além do Parque de Exposições Armando Buá (Polo Arraia do Povo – Poeta Zé Lima). Essa distribuição espacial permite que o evento alcance diferentes públicos, promovendo a integração entre patrimônio histórico, espaços públicos e manifestações culturais.

Ao longo de sua realização, o Mossoró Cidade Junina atrai milhares de participantes, entre a população local e turistas provenientes de diversas regiões do país, contribuindo significativamente para o fortalecimento da identidade cultural mossoroense e para o desenvolvimento da economia local, especialmente nos setores de turismo, comércio, serviços e hotelaria. Reconhecido pela grandiosidade de sua programação e pela capacidade de preservar e difundir as tradições nordestinas, o MCJ conquistou projeção regional e nacional, figurando entre os mais importantes festejos juninos do país.

Na edição de 2026, realizada sob o tema **“É São João que dá orgulho”**, o evento reforçou seu compromisso com a valorização da cultura popular, do sentimento de pertencimento da população mossoroense e da memória coletiva construída em torno das festividades juninas, celebrando as tradições locais e evidenciando o orgulho de Mossoró por sediar um dos maiores eventos juninos do Brasil.

A pesquisa e o planejamento meticuloso para realização da pesquisa (parceria FACEM/UERN em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Mossoró e colaboração da Polícia Militar do Rio Grande do Norte- PMRN) do MCJ em 2026[1], levou a execução de

[1] Tendo um pressuposto inicial de 1.500.000 participantes - universo/população.

2.500 [2] entrevistas a Turistas/Moradores locais, com aplicação de questionário quanti-qualitativo, com perguntas abertas e de escolhas/categorias, estruturado com viés de uma amostra probabilística/ distribuição da população mais homogênea (80/20) dos participantes, em razão da principal razão da motivação dos visitantes serem os atrativos/eventos juninos.

O Mossoró Cidade Junina (MCJ) reflete um contínuo esforço de planejamento e investimentos voltados à sua ampliação e consolidação no calendário cultural do Nordeste, mantendo como perspectiva estratégica o fortalecimento de sua projeção em âmbito nacional. Na edição de 2026, foram implementadas ações voltadas à diversificação e ampliação do público, buscando aumentar o alcance do evento para além de sua área tradicional de influência.

Os dados de origem dos participantes, entretanto, evidenciam que o evento mantém uma forte característica de regionalização. Do total de visitantes, 95,48% eram provenientes do Rio Grande do Norte, enquanto 3,08% eram oriundos do Ceará, fazendo com que esses dois estados representassem 98,56% do público presente. Esse cenário demonstra a consolidação do MCJ como um importante polo de atração regional, capaz de mobilizar fluxos turísticos expressivos

[2] A pesquisa realizada durante o Mossoró Cidade Junina foi estruturada utilizando princípios estatísticos que permitem avaliar sua representatividade sob diferentes perspectivas de distribuição populacional (Moradores Locais/Turistas - visitantes). A metodologia empregada demonstra que a amostra atende simultaneamente aos critérios de uma população homogênea (80/20) - seriam necessárias 1536 entrevistas e heterogênea (50/50) - seriam necessárias 2398 entrevistas, conferindo elevado grau de confiabilidade aos resultados obtidos.

Em uma população homogênea, pressupõe-se que os indivíduos possuem características relativamente semelhantes em relação ao fenômeno analisado. Nessa situação, uma distribuição de aproximadamente 80% de características comuns e 20% de variabilidade permite que uma amostra relativamente menor represente adequadamente toda a população, mantendo elevada precisão estatística.

Já em uma população heterogênea, existe maior diversidade entre os indivíduos, exigindo uma amostra mais robusta para capturar essa variabilidade. O critério 50/50 representa um cenário mais conservador, no qual há máxima dispersão das respostas, sendo considerado o caso mais exigente para o dimensionamento amostral (seriam necessárias. Quando uma pesquisa atende a esse critério, ela demonstra capacidade de representar populações com diferentes perfis, comportamentos e preferências.

No caso da pesquisa do Mossoró Cidade Junina, a amostra foi dimensionada de forma que se enquadra simultaneamente nos dois cenários estatísticos. Isso significa que ela possui tamanho suficiente para representar tanto uma população com comportamento mais uniforme quanto uma população com elevada diversidade de perfis dos participantes do evento.

Essa característica fortalece significativamente a qualidade metodológica da pesquisa, pois indica que os resultados apresentam alto nível de representatividade, reduzindo o risco de vieses amostrais e aumentando a confiabilidade das estimativas produzidas. Em termos práticos, as informações obtidas refletem de maneira consistente o comportamento do público participante, proporcionando maior segurança para análises relacionadas ao perfil dos visitantes, ticket médio, impacto econômico, satisfação, origem dos turistas e demais indicadores estratégicos.

Dessa forma, a pesquisa do Mossoró Cidade Junina pode ser considerada estatisticamente robusta, uma vez que sua amostra atende aos critérios utilizados tanto para populações homogêneas quanto heterogêneas. Esse enquadramento evidencia que o estudo possui elevada confiabilidade técnica e oferece uma base sólida para subsidiar decisões de gestão pública, planejamento turístico, avaliação dos impactos econômicos e formulação de políticas voltadas ao fortalecimento do evento e do turismo regional.

e fortalecer a integração cultural e econômica entre os estados vizinhos[3]. Mesmo tendo limitada o alcance/capilaridade do evento, vale destacar que o evento foi visitado por turistas de 103 cidades, 15 estados e 1 país.

Sob a perspectiva do desenvolvimento regional, essa concentração geográfica apresenta aspectos positivos, uma vez que favorece a circulação de renda no território, otimiza a utilização dos investimentos públicos e privados e potencializa os impactos econômicos locais, refletidos na geração de empregos temporários, no aumento da demanda por bens e serviços e no fortalecimento dos setores de comércio, turismo, hotelaria e alimentação.

Entretanto, a elevada concentração de visitantes oriundos de uma área geográfica restrita também representa um fator de vulnerabilidade para a estratégia de expansão do evento[4]. A forte dependência do mercado emissor potiguar e, em menor medida, do Ceará, indica que o MCJ ainda possui limitada capilaridade nacional, tornando seu fluxo de visitantes mais suscetível a oscilações econômicas, mudanças no comportamento turístico regional ou à concorrência com outros grandes eventos realizados nos estados vizinhos. Dessa forma, embora a regionalização constitua um dos principais pilares do sucesso e da identidade do Mossoró Cidade Junina, os resultados também evidenciam a necessidade de fortalecer políticas de promoção turística e estratégias de marketing voltadas à diversificação dos mercados emissores, ampliando a participação de visitantes provenientes de outras regiões do país e reduzindo a dependência de um público geograficamente concentrado.

A predominância de visitantes provenientes do Rio Grande do Norte e do Ceará evidencia que o Mossoró Cidade Junina consolidou sua posição como um dos principais eventos culturais do Nordeste, alcançando elevado grau de reconhecimento e fidelização em seu mercado regional. Contudo, essa mesma característica revela um desafio estratégico para a evolução do evento: a necessidade de ampliar sua capacidade de atração para mercados emissores mais diversificados, reduzindo a dependência de uma base geográfica concentrada e fortalecendo sua inserção no cenário nacional.

---

[3] Um elemento importante é considerar que o principal concorrente do MCJ não é apenas outro evento, mas o "Circuito Junino Nordestino". Os grandes festejos de Campina Grande, Caruaru, Maracanaú, Petrolina e Mossoró acontecem praticamente no mesmo período, disputando simultaneamente: a) turistas; b) artistas; c) patrocinadores; d) cobertura da imprensa e; e) investimentos públicos e privados.

[4] Nesse cenário, os dados da pesquisa do MCJ 2026 mostram que 95,48% do público é oriundo do Rio Grande do Norte e 3,08% do Ceará, evidenciando que a principal área de influência do evento permanece regional. Isso sugere que a estratégia de expansão deve priorizar a conquista de novos mercados emissores (Paraíba, Pernambuco, Piauí e Bahia), reduzindo a dependência do mercado potiguar e fortalecendo o posicionamento do MCJ no circuito nacional das grandes festas juninas

Nesse contexto, torna-se necessária a intensificação das ações de promoção turística e de marketing institucional do MCJ, estruturadas em um planejamento contínuo e executadas ao longo de todo o ano, e não apenas no período que antecede as festividades. A expansão da divulgação para novos mercados deve contemplar campanhas promocionais em estados com potencial emissor de turistas, utilizando mídias tradicionais e digitais, ações de relacionamento com operadores turísticos, influenciadores especializados, imprensa nacional e plataformas voltadas ao turismo de eventos.

Um elemento estratégico para essa expansão consiste na elaboração e apresentação de portfólios institucionais do Mossoró Cidade Junina junto a agências de turismo, operadoras, companhias aéreas e entidades do setor, bem como na participação sistemática em feiras, salões e eventos nacionais de turismo. Essas iniciativas permitem posicionar o MCJ como um produto turístico competitivo, favorecendo sua inserção em roteiros comerciais e ampliando sua visibilidade perante novos públicos.

Paralelamente, recomenda-se a criação de um grupo de trabalho permanente voltado ao desenvolvimento da marca Mossoró Cidade Junina, reunindo representantes das áreas de turismo, cultura, comunicação, setor empresarial e instituições de ensino. Esse grupo teria como atribuições o planejamento de campanhas promocionais, a definição de estratégias de branding, a produção de materiais institucionais, o monitoramento dos mercados emissores e a avaliação contínua dos resultados das ações de divulgação.

As estratégias de marketing também podem ser fortalecidas por meio de campanhas presenciais em cidades estratégicas, utilizando painéis publicitários, intervenções culturais, apresentações artísticas itinerantes e ações promocionais em centros urbanos e polos turísticos. Nesse sentido, o espetáculo Chuva de Bala no País de Mossoró, reconhecido como um dos principais símbolos da identidade cultural mossoroense, pode assumir papel de produto-âncora na divulgação do evento, funcionando como instrumento de promoção da história, da cultura e do patrimônio local em ações realizadas em outras cidades e estados.

Além da ampliação territorial da divulgação, recomenda-se que as campanhas promocionais enfatizem, de forma ainda mais expressiva, a riqueza das manifestações culturais que caracterizam o período junino nordestino. A valorização de elementos como quadrilhas juninas, festivais de cultura popular, gastronomia típica, artesanato, forró, tradições sertanejas e demais manifestações do patrimônio cultural imaterial contribui para diferenciar o MCJ de outros grandes eventos, fortalecendo sua identidade e ampliando seu apelo turístico. Essa estratégia favorece a consolidação do evento como uma experiência cultural completa, capaz

de atrair visitantes interessados não apenas nos grandes shows, mas na vivência autêntica das tradições juninas do Nordeste.

Dessa forma, a ampliação da abrangência das campanhas de divulgação, associada ao fortalecimento da identidade cultural do evento e à adoção de estratégias permanentes de promoção turística, constitui um caminho relevante para expandir os limites geográficos de atração do Mossoró Cidade Junina, aumentar a participação de visitantes provenientes de outras regiões do Brasil e consolidar o evento como um dos principais destinos do turismo cultural e de eventos do país.

A continuidade da pesquisa realizada durante a edição de 2026 do Mossoró Cidade Junina (MCJ) possibilitou aprofundar a caracterização do perfil dos participantes em cada um dos polos do evento, incorporando uma análise segmentada de variáveis sociodemográficas e comportamentais, como origem do visitante (turista ou residente), sexo, faixa etária, escolaridade, nível de renda, frequência de participação e padrões de permanência. Essa abordagem amplia a capacidade de compreensão das especificidades do público presente em cada espaço da festa, fornecendo subsídios técnicos para o planejamento e a gestão do evento.

A segmentação dos participantes constitui uma importante ferramenta para o processo de tomada de decisão, permitindo alinhar a programação cultural às características e expectativas dos diferentes públicos. A identificação de perfis distintos entre os polos possibilita aperfeiçoar a seleção de atrações artísticas, a distribuição das atividades culturais, a oferta de serviços e a estrutura operacional, contribuindo para uma experiência mais qualificada e para uma utilização mais eficiente dos recursos públicos e privados empregados na realização do evento.

Sob a perspectiva do desenvolvimento regional, a pesquisa também evidenciou que os impactos econômicos do MCJ extrapolam os limites territoriais de Mossoró, irradiando benefícios para municípios do seu entorno. A movimentação de visitantes durante os principais eventos da programação, especialmente o Pingo da Mei Dia e a Boca da Noite, impulsiona o consumo de bens e serviços em diversas localidades da região, fortalecendo cadeias produtivas associadas ao turismo, à alimentação, ao transporte e à hospedagem.

Destaca-se, nesse contexto, a expressiva participação de visitantes que realizam deslocamentos de curta duração, caracterizados pelo fenômeno conhecido como "bate e volta", no qual o retorno ao município de origem ocorre no mesmo dia. Paralelamente, observa-se um contingente crescente de turistas que prolongam sua permanência na cidade, alcançando uma taxa média de estadia de 2,5 dias. Esse comportamento revela a coexistência de diferentes

padrões de consumo turístico e amplia o alcance dos efeitos econômicos do evento, tanto em Mossoró quanto nos municípios vizinhos, evidenciando o papel do MCJ como indutor da dinâmica econômica regional e como elemento estruturante do turismo de eventos no interior do Nordeste.

Os resultados reforçam, ainda, a importância da continuidade do monitoramento sistemático dos perfis dos participantes e dos fluxos turísticos, uma vez que essas informações constituem instrumentos estratégicos para o aperfeiçoamento das políticas públicas de cultura e turismo, para a definição de ações de promoção do destino e para a avaliação dos impactos socioeconômicos produzidos pelo Mossoró Cidade Junina em sua área de influência[5].

A caracterização do perfil dos participantes constitui um dos principais instrumentos para o planejamento estratégico do Mossoró Cidade Junina (MCJ), fornecendo subsídios para a alocação eficiente de recursos, o dimensionamento da infraestrutura e a definição da programação artística e cultural. A análise das variáveis sociodemográficas permite compreender os padrões de consumo cultural do público e orientar a seleção de atrações capazes de ampliar a atratividade do evento e otimizar seus resultados econômicos e sociais.

Entre as variáveis analisadas, destaca-se a distribuição etária dos participantes, por exercer influência direta sobre as preferências de consumo cultural e o comportamento de participação no evento. Os resultados da pesquisa indicam que 73,12% do público está concentrado na faixa etária entre 18 e 45 anos, caracterizando um perfil predominantemente jovem e economicamente ativo. Essa composição demográfica constitui um importante indicador para o planejamento da programação, uma vez que esse segmento tende a apresentar maior engajamento com manifestações culturais contemporâneas, artistas de ampla visibilidade nacional e conteúdos amplamente difundidos nas plataformas digitais.

Os resultados da pesquisa também evidenciam que a decisão de participação e a percepção de atratividade do evento estão fortemente associadas à presença de artistas e atrações com elevada inserção nas mídias sociais e nas plataformas de streaming. Esse comportamento demonstra a crescente influência dos meios digitais na formação da demanda turística e cultural, indicando que a estratégia de composição da programação deve conciliar atrações de grande alcance midiático com manifestações tradicionais da cultura nordestina,

---

[5] A expansão do campo de visão do evento, dar-se-á uma versão mais ampliada da análise ao conectar os resultados da pesquisa com conceitos de gestão de eventos, segmentação de mercado, planejamento turístico, efeito multiplicador regional e governança de políticas públicas integradas (municipais/estaduais).

preservando a identidade cultural do evento e, simultaneamente, ampliando sua capacidade de atração junto aos diferentes segmentos de público.

Dessa forma, o conhecimento detalhado da estrutura etária dos participantes constitui um instrumento estratégico para o processo decisório, permitindo racionalizar a aplicação dos recursos públicos e privados destinados ao evento, aperfeiçoar a composição da programação artística e potencializar a capacidade do MCJ de atrair visitantes, fortalecer sua competitividade e ampliar seus impactos econômicos, culturais e turísticos[6].

Outro contexto importante quanto a potencialidade do evento é a capacidade de dispêndio do turista/morador local entrevistados nos diversos polos/eventos do MCJ, compostos majoritariamente por um nível de renda concentrado na faixa de 1 real até 3 salários-mínimos (67,2%)[7]. Caso seja expandida a faixa de renda até 05 salários-mínimos (17,60%) o percentual será elevado para 84,80% dos participantes.

Para aferir de forma clara, os resultantes do trabalho desenvolvido pela ação conjunta das diversas secretarias na formulação de ações execução do evento MCJ 2026, quatro elementos são importantes para avaliar:

a) Organização, atingiu um excelente índice de aprovação 95,11% (somados os conceitos ótimo e bom);
b) Segurança, teve seu destaque como o evento mais tranquilo da história (58% menos ocorrência que a edição passada), alcançando seu maior índice aprovação de todos os tempos, chegando a 96,51% (somados os conceitos ótimo e bom);
c) No tocante a Limpeza, o processamento, descarte e coleta, melhoraram sensivelmente, atingindo um nível de aprovação de 90,11% (o mais elevado de todas as edições), somado os conceitos ótimo e bom;
d) Quando abordamos a Acessibilidade/trafegabilidade, continua ser o "calcanhar de Aquiles do evento", atingindo um nível de satisfação de 73,08% (somado os conceitos ótimo e bom).

Um fator ótimo para a avaliação dos participantes do evento é o grau de satisfação dos participantes em que 99,72% regressariam para a edição do ano de 2027.

---

[6] A insistência em nomes que atraem pouco público tem se repetido, bem como a repetição exaustiva de certos cantores/bandas, que lá não atraem um público significativo, causando irritação, desânimo e falta de motivação em ver os mesmos artistas/bandas.

[7] No Rio Grande do Norte, a remuneração média geral dos trabalhadores formais gira em torno de R$ 3.247,66. Em termos de admissão, o estado apresenta um dos pisos salariais médios iniciais mais baixos do país, com o piso nacional fixado em R$ 1.621,00. Fonte: https://tribunadonorte.com.br/economia/rn-tem-quinto-menor-salario-medio-de-admissao-do-pais-aponta-estudo/

Na pesquisa realizada no período de 06 a 27 de junho, nos diversos polos foram identificados os dispêndios efetuados pelos turistas/moradores locais evidenciando alguns polos/eventos com maior magnitude. O gasto per capita identificado por entrevistados e acompanhantes, correspondem a um somatório de gastos que agora contemplam/somam 07 categorias: a) Hospedagem; b) Alimentação; c) Bebidas, d) Transporte/Deslocamento, e) Lazer/Pacotes Turísticos/Produtos lançados nos eventos do MCJ; f) Serviços – gastos pessoais com Salão de Beleza, entre outros, e g) Comércio - Roupas/Calçados, Lembranças/Souvenir/Adereços[8].

Podemos destacar o montante gerado de na economia local/regional no total de RS 349.914.521,89, sendo esta massa gerada através do somatório de R$ 234.131.207,18 pelos moradores locais e R$ 115.783.314,71 pelos visitantes. Vale frisar que foram gerados R$ 18.404.017,44 em 53 municípios além das fronteiras munícipes mossoroense. Para o alcance deste valor, foram investidos pelo poder municipal a quantia de R$ 41.085.000,00 com um efeito multiplicador de 8,42.

Em termos gerais foi aferido um ticket médio geral de RS 289,17, sendo na composição geral dos tickets médios gerais, o valor de R$ 239,82 gerado pelo morador local e R$ 495,25 gerado pelo turista.

Para melhor detalhamento dos dados coletados e tabulados, indicamos uma análise mais proveitosa dos mais de 100 mil dados coletados e cruzados, dos mais diversos setores/categorias que envolvem o Mossoró Cidade Junina 2026, tanto no Power bi, como no Canvas, disponibilizados nos links a seguir.

A disposição de todos os dados, seja em gráficos, percentuais e/ou figuras estão no LINK ou no QR CODE abaixo:

https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiYTZkOWE2NjgtNTc0ZS00MzcwLWJlNmEtMzQwNTIxOGRhN2Y3IiwidCI6IjZjODVlNDgzLTc1ODUtNGU3My05ZDIyLWRlNWFmMmM3ZjY3ZiJ9

[8] Busca identificar no setor de Alimentação, Bebidas, Comércio e Serviços os principais citados onde foram executados os dispêndios e os locais onde foram realizados os dispêndios. Um dos elementos inovadores da pesquisa.

Link de acesso ao Canvas:
https://canva.link/v7cii5bmk3742or

2 METODOLOGIA

Para melhor compreensão dos dados apresentados, faz-se necessário descortinar a metodologia utilizada pela parceria FACEM/UERN e a Câmara de Dirigentes Lojista de Mossoró, com a colaboração da Polícia Militar do Rio Grande do Norte (através da CPR1), que estabeleceu como metodologia/dinâmica de trabalho, realizar a pesquisa do MCJ três fase:

1) **Pré Evento (01 a 05 de junho):** a) Com visita *in loco* a todos os hotéis cadastrados junto a Secretaria de Desenvolvimento do Município, além de estabelecimentos catalogados como empreendimentos turísticos destinados a proporcionar serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio (com ou sem o fornecimento de refeições) detectados pela pesquisa no município de Pau dos Ferros; com o objetivo de verificar o número de empregos gerados e investimentos realizados, assim como, a perspectiva por parte do setor quanto a atuação do poder público na organização/realização/execução do evento MCJ; b) Visita *in loco* a Bares, Restaurantes e Similares localizados na próximo aos locais de eventos, bem como, nos empreendimentos do setor em um raio de até 1,5km do local do eventos, com o objetivo de verificar o número de empregos gerados e investimentos realizados, assim como, a perspectiva por parte do setor quanto a atuação do poder público na organização/realização/execução do evento Mossoró Cidade Junina; c) Levantamento do número de empresas no processo de montagem/desmontagem das estruturas montadas no evento, segurança privada, serviços de iluminação, som, buffet, pessoas de apoio, bem como, do número de empregos gerados na contratação destes serviços especifico para o período do evento e entrevistas a 14 empresas prestadoras de serviços; d) Entrevistas as Quadrilhas cadastrados/habilitados pela Prefeitura Municipal de Mossoró, conforme lista aferida através da Secretaria Municipal de Cultura e publicados pelo Diário Oficial de da Prefeitura Municipal de Mossoró.

2) **Durante o evento (de 6 a 27 de junho):** a) Pesquisa realizada com trabalhadores cadastrados (permissionários e ambulantes) de uma amostra de 167 habilitados junto a Prefeitura municipal de Mossoró, visando quantificar os investimentos efetuados pelos mesmos; previsão de faturamento e percepção quanto à infraestrutura e organização do evento. b) Entrevistas aos moradores locais e turistas participantes do

MCJ 2026, com o propósito de verificar o nível de satisfação deles quanto à infraestrutura, segurança, limpeza, organização e o perfil socioeconômico, sendo entrevistados um total de 2.5000 Moradores Locais/Turistas.

3) Pós-evento (de 01 a 05 de julho): coleta de dados pós-evento consistirá na aplicação de questionários junto aos proprietários de estabelecimentos que foram pesquisados no período pré-evento dos setores de bares, restaurantes e estabelecimentos de pousadas/hotéis , empreendimentos de hotelaria/pousadas/meios de hospedagem, além das quadrilhas, visando verificar os impactos do MCJ 2026 nas atividades desenvolvidas por estas empresas/atividades de entretenimento, na geração de emprego e renda.

As aplicações dos questionários seguem a referida descrição no quadro 1.

Quadro 1 – Número de questionários aplicados por setores e fases da pesquisa – MCJ 2026

Aplicação de Questionários/Setores/Etapas	**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**						
	Pré-evento		**MCJ 2026**		**Pós-evento**		Total
	Data	**nº de Quest.**	**Data**	**nº de Quest.**	**Data**	**nº de Quest.**	
Subtotal Turista/Morador Local			06 - 27/6	2.500			2.500
Subtotal Ambulantes			06 - 27/6	51			51
Subtotal Permissionários			07 - 27/6	116			116
Subtotal Quadrilhas	01/6 a 03/7	33			01/7 a 05/07	33	66
Subtotal Setor Hoteleiro	01/6 a 03/7	22			01/7 a 05/07	22	44
Setores de Montagem/ Estruturas/Seguranças/ Equipamentos.	01/6 a 03/7	14			01/7 a 05/07	14	28
Subtotal Bar/Restaurante/Similares	01/6 a 03/7	107			01/7 a 05/07	107	214
Fonte: Pesquisa de Campo – MCJ 2026 – FACEM/UERN – CDL Mossoró.							3.019

Um elemento a ser incorporado no presente estudo foi a metodologia utilizada para a aferição do público, a qual passamos a detalhar.

Metodologia para contagem de público

Para realização do presente trabalho Mossoró Cidade Junina, foi necessário utilizar uma série de técnicas que compõem a análise de multidões para que a aproximação dos dados sejam

não apenas substanciais, mas uma efetiva ferramenta cabal de aferição do público que esteja em um determinado espaço físico.

A análise de multidões (*crowd analytics*) somente é compreendida através de coleta de dados sobre o deslocamento/permanência/comportamento de um quantitativo de pessoas que estejam em um determinado ambiente. Este processo de compreensão destas massas pressupõe no comportamento (*behavior*) delas, estando elas em deslocamento, processo de retenção/paradas, entradas/saídas, multidões renovadas são fundamentais para entender como as pessoas se movem, interagem e se comportam em grupo, utilizando essa informação para otimizar processos, melhorar a segurança e a experiência do usuário, e até mesmo para prever potenciais problemas ou ocorrências.

A análise de dados da conformação do público é utilizada em shows é verificada os seguintes pontos:

a) Interesse da atividade/tempo de permanência em áreas específicas;

b) movimento de pessoas, considerando a densidade, padrões de fluxos, velocidade e trajetória e;

c) comportamento e suas formas de agrupamento e reações a eventos.

Tais elementos são utilizados como elementos na melhoria da segurança, da tomada de decisões dos gestores de espaços públicos e privados visando uma otimização dos fluxos, das ofertas de serviços personalizados e melhoria da eficiência em locais com grande fluxo de pessoas. Para tanto, foram utilizados 04 (quatro) métodos e 03 (três) modelos, de formas combinadas para aferição do público:

Os Métodos[9] utilizados foram:

1) Tempos de retenção: voltado à mensuração do intervalo de tempo que o indivíduo permanece no evento, local em vias/ruas (quando em determinado momento pode-se desprezar o efeito deslocamento[10];

2) Contagem por ocupação espacial: fundamentado na medição da área ocupada pelo público e na aplicação de coeficientes médios de ocupação. Parte do princípio de que a presença humana em um espaço pode ser estimada a partir da relação entre superfície disponível e

[9] O método refere-se ao conjunto de procedimentos, técnicas e etapas sistematizadas utilizadas para coletar, analisar e interpretar dados, com o objetivo de responder a um problema de pesquisa.

[10] Conforme explica Moacyr Duarte, pesquisador sênior do Coppe/UFRJ: "*Em multidões comprimidas, [eles] contam cinco pessoas por metro quadrado. Quatro, se as pessoas se movimentam. Três, se o grupo está caminhando"*. Fonte: https://gizmodo.uol.com.br/giz-explica-como-medir-multidoes/

número médio de pessoas por unidade de área. Esse método é amplamente empregado em espaços abertos e praças, sobretudo quando a contagem direta é inviável;

3) Estimativa por densidade de público: trata-se de um método quantitativo indireto, que utiliza parâmetros de densidade (pessoas/m²) para estimar o público presente em uma área previamente delimitada. É frequentemente associado a escalas consagradas na literatura, como a de Jacobs (1967) relaciona densidade, conforto e segurança. Esse método permite avaliar não apenas o volume de público, mas também as condições de mobilidade e risco, sendo amplamente utilizado em eventos religiosos, esportivos e manifestações públicas;

4) Contagem por tecnologias digitais: configura-se como uma categoria de métodos instrumentais, caracterizada pelo uso de dispositivos tecnológicos para a coleta e processamento de dados. Inclui sensores infravermelhos, câmeras, fotografias, filmagens aéreas, drones e sistemas de visão computacional baseados em inteligência artificial.

Esses métodos apresentam elevado grau de precisão, permitem análises em tempo real e possibilitam a mensuração simultânea de público total, fluxo e tempo de permanência. Quando combinados a algoritmos avançados, podem subsidiar modelos computacionais de contagem de multidões, como os baseados em *deep learning.*

As técnicas para aferição do público foram efetuadas com a utilização de observadores em filmagens e fotografias de todos os locais das atividades, com percursos[11] a ser percorrido, e posteriormente, da determinação dos perímetros dos locais discriminados por áreas e por quadrantes/seções delimitadas a sua densidade (locais fixos de atividades)[12].

Desta maneira foram utilizados os modelos/abordagens:

1) Modelo de Jacobs (1967): é uma técnica clássica de estimativa de público por densidade, amplamente utilizada em eventos de grande concentração humana, especialmente em espaços abertos. O método baseia-se na observação visual da área ocupada e na aplicação de coeficientes de densidade (pessoas por metro quadrado – contagem por quadrantes[13]),

[11] Todas o levantamento de público realizado, além das técnicas utilizadas, também foi utilizado referências e estimativas estipuladas pela Polícia Militar do Rio Grande do Norte e Estudos Desenvolvidos pelo Faculdade de Ciências Econômicas da UERN.

[12] Por imagens, determinação de quadrantes (Google Earth; utilização de plantas baixas enviadas pela Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura Municipal de Mossoró; visitas *in loco* dos espaços para aferição e análise da fidelidade dos dados fornecidos, bem como da verificação das variâncias dos espaços por inserção de equipamentos ou até mesmo, por ocupação indevida de espaços por pessoas.

[13] A forma de compreensão do método de Jacobs envolve dividir a área ocupada por uma multidão em seções, determinar um número médio de pessoas em cada seção e multiplicar pelo número de seções ocupadas. São usadas tecnologias para definir as estimativas auxiliares que incluem sistemas de grade 3D, imagens de vídeo gravadas e fotografia aérea.

definidos a partir de padrões empíricos. Utilizados principalmente em procissões, romarias, manifestações públicas e eventos religiosos ao ar livre, quando não há controle formal de acesso.

Com base nas imagens capturadas, os espaços foram divididos em quadrantes visuais. Para cada quadrante, estimou-se a densidade de ocupação (pessoas por metro quadrado), classificando conforme padrões internacionais:

a) Baixa densidade: até 1 pessoa/m²;

b) Média densidade: entre 2 e 3 pessoas/m² e;

c) Alta densidade: acima de 4 pessoas/m².

A contagem total foi obtida pelas estimativas parciais de cada quadrante, aprimorada pela utilização de pessoas realizando o trabalho conjunto com os pesquisadores e coordenadores para verificação "*in loco"* quanto a aferição dos espaços (vazios e ocupados) existentes em cada quadrante, através de filmagens, fotos e circulação dos observadores em cada um dos eventos em diversos espaços cronológicos.

2) Modelo CACC (*Crowd-aware Domain Adaptation for Crowd Counting*): o CACC é um método avançado de contagem automática de multidões, baseado em inteligência artificial, visão computacional e redes neurais profundas, com capacidade de adaptação a diferentes contextos espaciais *(domain adaptation*). A utilização do modelo computacional CACC, foi baseado em algoritmos de visão computacional com dois módulos principais:

a) Transferência de Região da Multidão (CRT) e;

b) Alinhamento da Densidade da Multidão (CDA);

Esse modelo permitiu uma análise automatizada das imagens aéreas, proporcionando maior precisão especialmente em áreas de alta concentração, com possibilidade de cruzamento e validação com as estimativas por densidade.

3) Modelo de estimativa por fina granulagem espacial (*High-Resolution Spatial Estimation):* a área do evento em pequenas células ou quadrículas (grids) e estima a densidade de pessoas em cada uma delas, a expressão "fina granulagem" caracteriza a resolução da malha de análise. A utilização do método pode ser compreendida através de diversas ferramentas (combinadas ou não), tais como:

a) visão computacional;

b) processamento de imagens aéreas;

c) inteligência artificial;

d) sensoriamento remoto e;

e) integração de múltiplas fontes de dados.

A fina granulagem indica que, em vez de estimar o público para toda a área de uma só vez, a estimativa é feita em unidades espaciais menores, reduzindo a margem de erro e permitindo identificar variações de concentração ao longo do evento.

Garantia de Confiabilidade:

- As estimativas foram realizadas em momentos distintos do evento, com repetição de registros através de fotografias realizadas "*in loco*" para verificação de padrões de densidade e "vazios" na distribuição do público nos eventos e cruzamento de dados coletados através de imagens.;[14]
- As imagens foram analisadas por mais de um observador técnico, reduzindo viés individual na classificação da densidade visual;
- A documentação de áreas vazias durante os eventos reforça a precisão na delimitação dos espaços efetivamente ocupados.

Ambos os métodos, foram utilizadas na verificação e aferição dos eventos acima citados para composição da análise de multidões.

A eficiência dos métodos/modelos/abordagens apresenta a seguinte eficácia na aferição do fluxo, permanência e quantitativo de público no quadro 2.

Quadro 2- Síntese comparativa dos métodos/modelos/abordagens para contagem de público

Método/Modelo	**Mede público total**	**Mede fluxo**	**Mede permanência**	**Precisão**
Tempo de retenção (permanência)	Baixa	Baixa	Alta	Média
Contagem por ocupação espacial	Média	Baixa	Baixa	Média
Estimativa por densidade de público	Média	Baixa	Baixa	Média
Tecnologias digitais	Alta	Alta	Alta	Muito alta
Modelo de Jacobs	Média	Baixa	Baixa	Média
Modelo CACC (*Crowd-aware Domain Adaptation for Crowd Counting)*	Alta	Alta	Baixa	Muito alta
Modelo de estimativa por fina granulagem espacial (High-Resolution Spatial Estimation)	Alta	Alta	Média	Muito alta

Fonte: Elaboração própria, baseada nas bibliografias.

[14] Imagens de vídeos contratadas pela Câmara Dirigentes Lojistas de Mossoró, realizadas por drones.

3 O PERÍODO DO EVENTO MOSSORÓ CIDADE JUNINA 2026

3.1 Perfil dos participantes por Polos/Eventos

Os diversos eventos e polos que compõem o **Mossoró Cidade Junina 2026**, realizado sob o tema **"É São João que dá orgulho"**, constituem um dos principais diferenciais da festa, não apenas pela diversidade de atrações culturais e musicais, mas também pela heterogeneidade do público que atraem e pela capacidade de integrar diferentes segmentos sociais em um mesmo ambiente de convivência. Essa diversidade é acompanhada por um planejamento institucional que envolve ações coordenadas nas áreas de saúde, mobilidade, segurança pública, organização urbana, acessibilidade (com dificuldades ainda recorrentes na trafegabilidade) e inclusão social, consolidando o evento como uma política pública de amplo alcance social.

As pesquisas realizadas ao longo das sucessivas edições do MCJ (desde 2017) evidenciam importantes transformações no comportamento dos participantes e na dinâmica de ocupação dos espaços do evento. Observa-se, de forma consistente, uma crescente presença de núcleos familiares distribuídos pelos diferentes polos, acompanhada por mudanças nos hábitos de participação da população. O público tem antecipado o horário de chegada aos espaços da festa, qualificando/fazendo uma melhor gestão do tempo de permanência e diversificando as atividades realizadas ao longo do dia e da noite. Paralelamente, verifica-se uma redução relativa da centralidade do consumo de bebidas alcoólicas como motivação principal da participação, enquanto ganham maior relevância aspectos relacionados ao lazer familiar, à convivência social, à gastronomia, às manifestações culturais e à experiência coletiva proporcionada pelo evento.

Essas mudanças revelam uma transformação na rotina de participação dos visitantes, que passaram a utilizar o Mossoró Cidade Junina como um espaço de encontro, convivência e fruição cultural, e não apenas como um ambiente voltado aos grandes shows. A programação descentralizada e distribuída entre diferentes polos favorece a permanência com viés voltada ao bem-estar dos participantes, estimulando uma maior frequência na circulação/rotatividade entre os espaços e ampliando as possibilidades de consumo cultural, fortalecendo o caráter comunitário, intergeracional e inclusivo da festa.

A evolução desse comportamento também repercute diretamente na composição do público. O evento passa a reunir, de forma cada vez mais equilibrada, crianças, jovens, adultos, idosos, turistas e residentes, famílias completas, grupos de amigos e visitantes (presença de visitantes de 103 cidades) de diferentes níveis de renda e escolaridade, configurando um perfil socialmente plural e representativo da população de sua área de influência. Essa diversidade

amplia a legitimidade social do MCJ e fortalece sua função como espaço democrático de acesso à cultura e ao lazer.

Essa configuração tem sido impulsionada pelas políticas públicas de inclusão social e cultural implementadas pela Prefeitura Municipal de Mossoró. A gestão municipal vem aperfeiçoando, a cada edição, ações voltadas à democratização do acesso aos espaços do evento, assegurando condições adequadas de participação para diferentes públicos e promovendo um ambiente acolhedor, seguro e acessível.

Entre as principais iniciativas destacam-se a ampliação da acessibilidade física e comunicacional dos polos, a presença de intérpretes de Libras em apresentações culturais, a implantação de áreas prioritárias para idosos, pessoas com deficiência, pessoas com mobilidade reduzida e indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além da oferta de programação específica para crianças e pessoas idosas. Soma-se a essas ações o incentivo à participação de artistas locais, comunidades periféricas e demais grupos representativos da diversidade cultural regional, fortalecendo o protagonismo das expressões populares e ampliando a representatividade social do evento.

Mesmo com esta mudança qualitativa na formação do público do Mossoró Cidade Junina, tem registrado uma diminuição no público nos últimos 3 anos (cerca de 100 mil participantes), mesmo evento evidenciando uma ampliação da diversidade social, cultural e geracional dos seus frequentadores. O MCJ é um evento consolidado como um ambiente de convivência cidadã, no qual diferentes grupos compartilham experiências culturais em condições de inclusão, respeito e pertencimento, reforçando sua identidade como patrimônio cultural coletivo, faltando uma ação mais cabal quanto a divulgação, campanhas de marketing e ações exploratórias que possam ampliar a participação de novos visitantes, em razão de uma maior concorrência e organização de praças como Maracanaú/CE, Natal/RN, Campina Grande/PB e Assu/RN.

Sob o ponto de vista territorial, a composição do público permanece fortemente vinculada à área de influência regional de Mossoró, abrangendo visitantes provenientes do Baixo Jaguaribe e do Leste Cearense, bem como das regiões Oeste Potiguar, Vale do Açu, Seridó e Região Central do Rio Grande do Norte. Esse padrão confirma o papel de Mossoró como principal polo irradiador das festividades juninas no interior do Nordeste, ao mesmo tempo em que evidencia a importância de estratégias permanentes voltadas à ampliação da abrangência geográfica do evento e à diversificação dos mercados emissores de turistas.

A caracterização geral dos participantes, apresentada na Figura 1, sintetiza esse novo perfil do público do Mossoró Cidade Junina 2026, evidenciando não apenas suas características socioeconômicas, mas também as transformações comportamentais observadas ao longo das últimas edições. Os resultados indicam que o "crescimento do evento não se traduz exclusivamente em maior volume de público", mas também em mudanças na forma como os participantes vivenciam/usufruem a festa, reforçando seu papel como instrumento de integração social, valorização da cultura popular e promoção do desenvolvimento regional.

Figura 1 - Características do público do Mossoró Cidade Junina 2026.



Fonte: Pesquisa de campo FACEM/UERN/CDL Mossoró, com colaboração da PMRN, 2026.

A caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes do Mossoró Cidade Junina (MCJ), a partir dos dados coletados nos diferentes polos do evento, constitui um importante instrumento para a avaliação da demanda turística e para o planejamento estratégico das ações de gestão, promoção e desenvolvimento do evento. A análise dessas informações subsidia a formulação de políticas públicas, o dimensionamento da infraestrutura, a definição de estratégias de marketing e a qualificação da oferta de serviços, contribuindo para o fortalecimento do MCJ como produto turístico e cultural.

Os resultados da pesquisa referentes à edição de 2026 evidenciam que 19,32% dos participantes eram turistas, percentual inferior ao observado nas edições anteriores (27,13% em 2024 e 23,27% em 2025), indicando uma tendência de redução da participação relativa de

visitantes não residentes. Esse comportamento sugere a necessidade de reavaliar as estratégias de promoção turística e de comercialização do evento, especialmente aquelas voltadas à ampliação da sua área de influência e à diversificação dos mercados emissores de visitantes.

Por outro lado, a elevada participação de moradores locais (81,16%) confirma o forte enraizamento social e cultural do Mossoró Cidade Junina, evidenciando seu papel como principal manifestação cultural do município e como espaço de convivência, identidade e pertencimento da população. Entretanto, sob a perspectiva do turismo de eventos, a predominância do público residente revela um desequilíbrio na composição da demanda, uma vez que a ampliação da participação de turistas representa um fator estratégico para potencializar os impactos econômicos do evento, especialmente sobre os setores de hospedagem, alimentação, transporte, comércio e demais atividades integrantes da cadeia produtiva do turismo[15].

No tocante ao nível de escolaridade, a maior concentração de público situa-se entre os níveis de ensino médio completo, superior incompleto e ensino superior completo, que no total contemplam 81,92% dos participantes. Esse dado evidencia um público com considerável nível de instrução, o que pode influenciar diretamente na demanda por programações culturais mais diversificadas e serviços de maior qualificação.

A sistematização desses dados, sejam escolaridade/faixa etária favorecem uma compreensão aprofundada do público-alvo, como também permite a elaboração de estratégias segmentadas de marketing, segurança, mobilidade, infraestrutura e entretenimento. O conhecimento do perfil dos participantes subsidia o planejamento estratégico do evento, orientando a alocação de recursos, a qualificação da programação e das ações promocionais, com vistas ao fortalecimento de seus impactos econômicos, turísticos e culturais.

Portanto, a identificação precisa do público participante não é apenas uma etapa estatística, mas uma ferramenta estratégica para a consolidação do Mossoró Cidade Junina e expansão, carecendo de uma nova releitura, profissionalização e busca nas raízes juninas mais profícuas na busca do aumento do número de visitantes de estados e cidades com maior

---

[15] Recomenda-se o fortalecimento das ações integradas entre o poder público, o *trade* turístico e as instituições de promoção de destinos, com vistas à ampliação da competitividade do MCJ no mercado nacional de eventos. Entre as estratégias prioritárias destacam-se a intensificação das campanhas de marketing em mercados emissores, a consolidação de parcerias com operadoras e agências de turismo, a inserção do evento em roteiros turísticos regionais e nacionais e o desenvolvimento de produtos e experiências capazes de estimular o aumento do fluxo de visitantes e do tempo médio de permanência.

padrão/nível de renda, transformando a economia local e evidenciando o MCJ como um referencial em festejos juninos no Brasil[16].

A seguir apresentaremos as diversas caracterizações (diversidade e conformação do público no evento), destacando as características dos diversos polos que compõem o evento MCJ.

O ponto final da avaliação de extrema positividade deriva na resposta de participantes de 15 estados, 1 país, 103 cidades, quando questionados se retornariam para o evento, a efetividade foi de 99,72% para o sim.

3.1.1 Pingo da Mei Dia

Reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Mossoró desde 2014, o Pingo da Mei Dia consolidou-se como o maior bloco junino do Brasil, reunindo trios elétricos e artistas locais, regionais e nacionais em um formato singular no contexto dos festejos juninos nordestinos. Tradicionalmente realizado no primeiro sábado do mês de junho, com início ao meio-dia, o evento marca a abertura oficial do Mossoró Cidade Junina e concentra um dos maiores fluxos de participantes de toda a programação.

Os resultados das pesquisas realizadas nas edições do MCJ evidenciam a contínua renovação do portfólio de artistas e inovação de ações/atividades/atrações para um crescimento da participação popular, em que apontam a necessidade de aperfeiçoamentos na organização espacial e na distribuição temporal das atrações, visando ampliar a capacidade de acolhimento, a segurança, o conforto ambiental e a qualidade da experiência sensitiva dos participantes.

O elevado volume de público observado ao longo do percurso indica a conveniência de ampliar as áreas destinadas à circulação e permanência dos visitantes, incorporando espaços complementares de convivência, retenção e contemplação, como palcos secundários, áreas de apoio e estruturas de permanência, de modo a reduzir pontos de elevada concentração e favorecer uma ocupação mais equilibrada do circuito.

Sob a perspectiva da programação artística, a análise dos padrões de permanência e do comportamento do público sugere a adoção de uma distribuição mais equilibrada das atrações

[16] O Estudo Conduzido pela FACEM/UERN em parceria com a CDL Mossoró e colaboração da PMRN. Foi citado pela Revista FORBES, reconhecida como uma das publicações mais influentes e respeitadas no mundo empresarial e econômico, tanto em nível global quanto regional. Seu conceito central está ligado à análise, avaliação e divulgação de informações sobre negócios, finanças, economia, inovação, liderança e empreendedorismo. Ver link: https://forbes.com.br/forbes-money/2025/06/festa-junina-tem-potencial-de-movimentar-bilhoes-de-reais-e-aquecer-economias-locais/

ao longo do evento. A alocação de artistas de maior projeção nacional nos períodos de menor desconforto térmico, especialmente durante o final da tarde e o início da noite, tende a favorecer uma maior concentração de participantes, ampliar o tempo médio de permanência e proporcionar melhores condições de fruição do espetáculo. Paralelamente, a valorização da programação nas horas iniciais, por meio da participação ampliada de artistas locais e regionais, blocos juninos, troças, grupos folclóricos e demais manifestações da cultura popular, contribui para fortalecer a identidade cultural do evento, ampliar a participação comunitária e conferir maior protagonismo às expressões artísticas do território.

Essa reorganização da programação possibilita uma distribuição mais homogênea dos fluxos de público ao longo do dia, reduzindo concentrações excessivas em determinados horários e promovendo maior equilíbrio entre os diferentes momentos do evento. Além de otimizar a utilização da infraestrutura disponível, essa estratégia potencializa a integração entre entretenimento, cultura e turismo, fortalece a economia criativa local e amplia a permanência dos visitantes no circuito festivo, contribuindo para a sustentabilidade operacional e para a consolidação do Pingo da Mei Dia como um dos principais produtos turísticos e culturais do calendário junino brasileiro.

As recomendações apresentadas encontram respaldo nos estudos de viabilidade desenvolvidos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), por meio da Faculdade de Ciências Econômicas, em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL Mossoró), nas edições de 2023, 2024 e 2025, que identificaram oportunidades de aprimoramento da infraestrutura, da gestão dos fluxos de visitantes e da programação artística como elementos estratégicos para a expansão sustentável do evento.

Nesse contexto, o Pingo da Mei Dia apresentou o maior percentual de turistas entre todos os polos do MCJ 2026, com 40,27% de participantes provenientes de outros municípios ou estados, enquanto os moradores locais representaram 59,73**%** do público presente. Essa configuração demonstra que o evento exerce maior capacidade de atração sobre a demanda turística quando comparado aos demais polos da programação, consolidando-se como o principal indutor do fluxo de visitantes para o município.

A elevada participação de turistas no Pingo da Mei Dia reforça sua importância como produto estruturador do Mossoró Cidade Junina, evidenciando sua contribuição para a dinamização da atividade turística, a ampliação do consumo de bens e serviços e a geração de impactos econômicos diretos e indiretos sobre os setores de hospedagem, alimentação, transporte, comércio e entretenimento. Sob a perspectiva do planejamento estratégico, esses

resultados indicam a relevância de priorizar investimentos em infraestrutura, mobilidade, promoção turística e qualificação dos serviços ofertados durante esse evento, potencializando sua capacidade de atração e ampliando seus efeitos multiplicadores sobre a economia e as atividades econômicas inerente a realização do evento.

Figura 2 - Da caracterização do público “Pingo da Mei Dia” presente no evento



Fonte: Pesquisa de campo FACEM/UERN/CDL Mossoró, com colaboração da PMRN, 2026.

A conformação deste público no tocante ao grau de escolaridade está concentrada entre 2º grau completo, superior incompleto e superior completo, correspondendo 76,8% do público participante. Outra concentração do público diz respeito a faixa etária, concentrando entre o grupo de 18 a 34 anos um percentil de 50,4% do público e quando adicionado o público entre 35 e 45 anos, este percentual atinge 74,13%.

Um aspecto relevante para a definição estratégica dos produtos ofertados e da precificação no Mossoró Cidade Junina diz respeito à composição socioeconômica dos participantes, fator determinante na estrutura de consumo e no poder de compra observado durante o evento.

A pesquisa de campo revelou que 23,2%, dos participantes possuem renda mensal de até 1 salário-mínimo (até R$ 1.621,00), enquanto 30,93% situam-se na faixa superior a 1 e 2 salários-mínimos (R$ 1.1621,01 a R$ 3.242,00), e outros 13,07% apresentam renda superior a 2 e 3 salários-mínimos (R$ 3.242,01 a R$ 4.863,00).

A distribuição da renda dos participantes evidencia que 67,2% do público encontra-se concentrado nas faixas de baixa e média renda, perfil compatível com a estrutura socioeconômica predominante da população nordestina, caracterizada por menores níveis de rendimento domiciliar quando comparados à média nacional. Essa configuração confirma o caráter amplamente democrático do Mossoró Cidade Junina (MCJ), consolidando-o como um evento de elevada capilaridade social e de amplo acesso às atividades culturais, recreativas e de lazer.

Sob a perspectiva da economia do turismo e do consumo em eventos, a predominância desse perfil de renda constitui um importante parâmetro para o planejamento da cadeia produtiva associada ao MCJ. O padrão de consumo observado tende a privilegiar bens e serviços com maior relação custo-benefício, exigindo uma estrutura de oferta compatível com a capacidade de gasto da maior parcela dos participantes, sem comprometer a qualidade da experiência proporcionada pelo evento.

Nesse contexto, a composição da demanda recomenda a adoção de estratégias voltadas à diversificação da oferta de produtos e serviços em diferentes faixas de preço, favorecendo a inclusão econômica dos diversos segmentos de público. Da mesma forma, reforça a importância do fortalecimento do comércio local, dos pequenos empreendedores e dos empreendimentos de economia popular, cuja estrutura produtiva apresenta maior aderência ao perfil de consumo predominante entre os participantes.

Os resultados também indicam que a definição da programação artística, da política de preços praticada pelos permissionários e da organização dos serviços de alimentação, artesanato e entretenimento deve considerar as características socioeconômicas da demanda, buscando conciliar eficiência econômica, competitividade e acessibilidade. Essa compatibilização contribui para ampliar o consumo interno, elevar a circulação de renda no território e potencializar os efeitos multiplicadores do evento sobre a economia local.

Dessa forma, o perfil de renda dos participantes configura-se como um indicador estratégico para o planejamento e a gestão do Mossoró Cidade Junina, orientando decisões relacionadas à composição da oferta, à estrutura comercial do evento e às políticas de inclusão produtiva. A adequação da cadeia de bens e serviços ao poder aquisitivo predominante da população constitui um dos fatores que sustentam a capacidade do MCJ de combinar viabilidade econômica, democratização do acesso à cultura e fortalecimento do desenvolvimento local e o estímulo a maior participação regional, como elemento cabal/referencial para maior sustentabilidade do evento.

Além das variáveis relacionadas ao poder aquisitivo dos participantes e à estrutura de consumo observada durante o evento, o perfil demográfico e o nível de escolaridade constituem importantes indicadores para o planejamento estratégico do Mossoró Cidade Junina (MCJ). Essas características influenciam diretamente o processo de decisão dos participantes, a forma de acesso às informações, as preferências culturais, os padrões de consumo e os critérios utilizados na escolha das atrações e experiências oferecidas pelo evento.

Em particular, o grau de instrução exerce papel relevante na capacidade de seleção e avaliação da programação artística e cultural, uma vez que públicos com maior escolaridade tendem a apresentar maior acesso à informação, maior utilização de plataformas digitais para planejamento da visita e maior diversidade de interesses culturais. Consequentemente, a definição da programação, das estratégias de comunicação e das ações promocionais deve considerar a heterogeneidade dos perfis educacionais e demográficos, buscando atender simultaneamente às demandas por entretenimento, valorização da cultura regional e qualificação da experiência do visitante.

Os dados levantados na pesquisa evidenciam uma significativa participação de jovens adultos e de indivíduos com níveis intermediários e elevados de escolaridade, indicando um público com elevada capacidade de interação com os meios digitais e maior propensão à influência exercida pelas redes sociais, plataformas de streaming e demais canais de comunicação contemporâneos. Esse comportamento reforça a necessidade de estratégias integradas de marketing, comunicação e programação, alinhadas aos hábitos de consumo cultural e aos mecanismos atuais de formação da demanda turística.

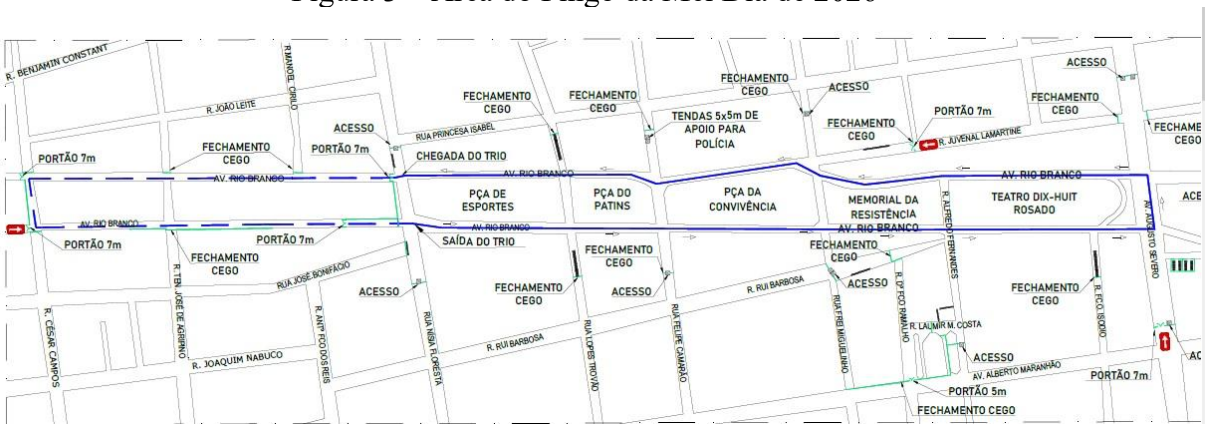
A composição do público do MCJ caracteriza-se, ainda, por sua elevada diversidade social e territorial, reunindo moradores locais e turistas provenientes de diferentes municípios e estados. Essa pluralidade amplia o alcance social do evento e fortalece sua função como espaço de integração cultural, convivência e democratização do acesso às manifestações populares. A ampliação da área destinada às festividades, implementada pela Prefeitura Municipal de Mossoró com base nas recomendações dos estudos de viabilidade desenvolvidos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL), contribuiu para acomodar o crescimento do público, melhorar a distribuição dos fluxos de participantes entre os polos e proporcionar condições mais adequadas de circulação, permanência e fruição das atividades culturais.

Nesse contexto, a análise integrada das variáveis demográficas, educacionais e socioeconômicas constitui um instrumento estratégico para a gestão do evento, permitindo

fundamentar decisões relacionadas à composição da programação, à segmentação das campanhas promocionais, ao dimensionamento da infraestrutura e ao aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas ao fortalecimento do Mossoró Cidade Junina como um dos principais eventos culturais e turísticos na temporada dos festejos juninos do Nordeste.

Conforme figura 3 abaixo, foi incorporada uma área de retorno/dispersão dos trios elétricos para o seu posicionamento tanto de saída, quanto de chegada.

Figura 3 – Área do Pingo da Mei Dia de 2026[17]



Fonte: Secretaria de Segurança, Defesa Civil, Mobilidade Urbana e Trânsito/Secretaria de Cultura/PMM.

O estudo de 2025 projetava um público estimado em 250mil para o ano de 2026 ano. Entretanto, o público foi bem abaixo do esperado, chegando a ser aferido em 190.758 participantes. Mesmo não tendo atingido a expectativa do cenário de viabilidade, ele consolidou um crescimento apesar das condições de acessibilidade ao município terem deteriorado drasticamente no último ano, falta de voos comerciais, crescimento de outros eventos juninos dificultando principalmente a participação do público oriundo de outros Municípios/Estados.

Para chegarmos a base de cálculo utilizamos 02 (duas) áreas distintas: 1) área de dispersão (troca/entrada e saída dos trios) com 27.725,30m² a qual desconsideramos como área ocupada (em cinza) e 2) Área do percurso do Pingo da Mei Dia (em azul) a qual dividiremos em 2 partes: a) Area útil total 53.622,21m² a qual foi aferido uma concentração de 3 pessoas/m² em sua área total útil, totalizando 160.867 pessoas, b) Áreas de calçadas ocupadas por camarote, camarotes institucionais e privados que totalizam 11.956,45m² a qual atribuiremos 2,5 pessoas/m², totalizando 29.861, totalizando aproximadamente 190.758 pessoas.

17 Figura ilustrativa do Percurso do Pingo da Mei Dia/Boca da Noite.

Figura 04 – Área para Base de Cálculo do Público do Pingo da Mei Dia – 2026



Fonte: UERN/FACEM – CDL Mossoró, com a colaboração da Polícia Militar do Rio Grande do Norte – PMRN–CPR1, 2º e 12º BPMRN – Pesquisa de Campo – 2026. Adequação do percurso, considerando os edifícios, estruturas montadas e localização/quantitativo dos permissionários.

Para melhor entendimento do exposto anteriormente, sintetizamos no quadro 3 as referidas informações.

Quadro 3 – Público do Pingo da Mei Dia – MCJ 2026

Descrição da formação do Público do MCJ24	**Área (m²)**	**Pessoas por m²**	**Total**
Área Útil - Via Pública	53.622,21	3	160.867
Área Útil -Área de Calçada Ocupada por Camarotes e privados	11.956,45	2,5	29.891
Total			190.758

Fonte: UERN/FACEM – CDL Mossoró – Pesquisa de Campo. Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9.

A metodologia adotada para a estimativa do público participante constituiu a base para o dimensionamento da demanda do Pingo da Mei Dia, permitindo a avaliação da capacidade operacional do evento e dos principais indicadores relacionados à gestão, organização e percepção dos participantes.

Os resultados da pesquisa de campo e das avaliações realizadas evidenciaram elevado desempenho do evento, especialmente nos aspectos relacionados à organização operacional e à segurança, fatores que apresentaram elevados níveis de aprovação entre os participantes e contribuíram para o adequado funcionamento das atividades ao longo de toda a programação.

No que se refere à organização do evento, destacam-se os seguintes aspectos:

a) Estrutura logística adequada para atendimento aos permissionários, comerciantes, prestadores de serviços e equipes operacionais, favorecendo o funcionamento integrado das atividades econômicas desenvolvidas durante o evento;

b) Padronização da infraestrutura física e operacional, proporcionando maior funcionalidade dos espaços, melhoria da circulação de pessoas e harmonização visual do circuito festivo;

c) Estrutura de atendimento em saúde compatível com a demanda observada, assegurando acolhimento, assistência e resposta rápida às ocorrências registradas durante o evento;

d) Organização da logística destinada aos artistas e equipes técnicas, contribuindo para o cumprimento da programação e para a eficiência operacional das apresentações culturais;

e) Atuação integrada dos diversos órgãos e secretarias municipais, evidenciando elevado nível de coordenação institucional nas áreas de segurança, mobilidade, saúde, fiscalização, limpeza urbana, turismo, cultura e atendimento ao público;

f) Estratégia de comunicação institucional e cobertura em mídias digitais, que possibilitou ampla divulgação da programação em tempo real, reforçando a percepção de organização, segurança e qualidade do evento, além de ampliar sua visibilidade junto ao público potencial e aos mercados emissores de visitantes.

Os resultados observados demonstram que a integração entre planejamento operacional, infraestrutura, comunicação institucional e atuação coordenada dos órgãos públicos constituiu um dos principais fatores para o desempenho organizacional do Pingo da Mei Dia, reforçando sua capacidade de receber grandes fluxos de participantes e consolidando-o como um dos eventos estruturantes do Mossoró Cidade Junina.

Os resultados da pesquisa de satisfação realizada junto aos participantes evidenciam elevados níveis de aprovação quanto à organização e à segurança do Pingo da Mei Dia, refletindo o processo de aperfeiçoamento da gestão operacional e de profissionalização do evento ao longo das últimas edições. A percepção positiva dos participantes demonstra que as ações de planejamento, coordenação institucional e execução operacional contribuíram para elevar a qualidade dos serviços ofertados e a experiência do público.

No eixo Segurança Pública e Gestão Operacional, destacam-se como fatores determinantes para o desempenho do evento:

a) a implantação de sistemas de controle de acesso, triagem e revista dos participantes, contribuindo para a mitigação de riscos e o ordenamento dos fluxos de ingresso;

b) o adequado dimensionamento do efetivo operacional, aliado ao planejamento das escalas de serviço, garantindo a presença contínua das equipes de segurança durante toda a programação;

c) a delimitação do perímetro do evento e a setorização das áreas de atuação, proporcionando maior eficiência operacional, rapidez nas intervenções e melhor gestão dos fluxos de pessoas;

d) a atuação integrada das forças de segurança pública e privada, envolvendo Guarda Civil Municipal de Mossoró, Polícia Militar (dos mais diversos batalhões, em especial da CPR1, do 2º e 12º BPMRN), Polícia Civil, Companhia de Trânsito, Polícia Rodoviária Federal e equipes de segurança privada, possibilitando respostas coordenadas às demandas operacionais e preventivas.

Os indicadores de percepção dos participantes confirmam a efetividade dessas medidas. A avaliação da organização do evento alcançou índice de aprovação de 95,26%, enquanto a segurança registrou aprovação de 97,77%, representando um dos melhores resultados observados desde o início do monitoramento sistemático do Mossoró Cidade Junina (sendo este último destaque principal do evento.) A elevada sensação de segurança decorreu não apenas da presença ostensiva das forças de segurança ao longo do circuito, mas também das ações preventivas desenvolvidas nas áreas de acesso ao evento e nas principais vias de circulação da cidade, incluindo operações de fiscalização e controle de trânsito.

As entrevistas realizadas junto aos participantes também evidenciaram reconhecimento quanto à eficiência dos procedimentos de controle de acesso e revista pessoal executados pelas equipes de segurança privada, apontados como importantes instrumentos de prevenção. Esse conjunto de medidas refletiu-se na redução dos registros de ocorrências de maior gravidade, conforme informações disponibilizadas pelos órgãos de segurança pública responsáveis pelo policiamento e monitoramento do evento.

Apesar dos elevados índices de aprovação, a pesquisa identificou aspectos que demandam aperfeiçoamento contínuo, especialmente nas áreas de mobilidade urbana, acessibilidade e infraestrutura de apoio. Entre os principais desafios destaca-se a insuficiência da oferta de transporte coletivo regular para atendimento aos participantes do evento, particularmente nos deslocamentos provenientes dos bairros periféricos, das áreas mais distantes do perímetro urbano e das comunidades da zona rural do município. A limitada disponibilidade de linhas de ônibus, aliada à baixa frequência operacional durante os horários de maior demanda, restringe o acesso de parte da população às atividades do Mossoró Cidade Junina, aumentando a dependência do transporte individual, de aplicativos e de serviços privados, com reflexos sobre os custos de deslocamento, a mobilidade urbana e a inclusão social. Nesse contexto, recomenda-se o fortalecimento do planejamento integrado da mobilidade para o período do evento, contemplando a ampliação temporária da oferta de transporte coletivo, a criação de linhas especiais ou circulares, a extensão dos horários de operação e a implantação de pontos de integração entre os principais bairros, comunidades rurais e os polos do MCJ, de

forma a ampliar a acessibilidade territorial, promover maior equidade no acesso à programação e contribuir para a redução dos congestionamentos e da pressão sobre o sistema viário.

O crescimento progressivo do público tem ampliado a pressão sobre o sistema de mobilidade, gerando dificuldades relacionadas ao acesso e à dispersão dos participantes. Entre os principais fatores observados destacam-se a limitação das áreas de embarque e desembarque para aplicativos de transporte e táxis, a restrita disponibilidade de estacionamentos e a insuficiência da oferta de transporte coletivo, particularmente para os bairros mais afastados da área central. Como consequência, 30,36% dos entrevistados classificaram como regular ou insatisfatória a infraestrutura relacionada à chegada, saída, estacionamento e acesso aos serviços de transporte durante o evento. Também foram registradas manifestações relativas à atuação abusivas/ extorquivas de guardadores informais de veículos ("flanelinhas"), indicando a necessidade de maior ordenamento e fiscalização dessas atividades.

No que se refere à infraestrutura de apoio, observa-se evolução gradual dos indicadores de satisfação com os serviços de limpeza urbana ao longo das últimas edições. Entretanto, permanecem oportunidades de melhoria relacionadas à ampliação e à distribuição espacial dos banheiros químicos, ao fortalecimento das equipes de manutenção e higienização e à instalação de maior número de recipientes para coleta de resíduos sólidos ao longo dos circuitos e polos do evento.

Considerando o conjunto dos aspectos avaliados, o índice geral de satisfação dos participantes atingiu 89,97%, resultado que evidencia elevado nível de aprovação do evento e confirma a efetividade do modelo de gestão adotado. Ao mesmo tempo, os resultados apontam que investimentos direcionados à mobilidade urbana, à acessibilidade e ao reforço da infraestrutura de apoio possuem elevado potencial para incrementar a experiência dos participantes, elevar os níveis de satisfação e ampliar a capacidade operacional do Mossoró Cidade Junina nas próximas edições.

Os resultados apresentados constituem importantes subsídios para o planejamento estratégico do evento, permitindo orientar a priorização de investimentos, o aperfeiçoamento da gestão operacional e a implementação de ações voltadas ao aumento da eficiência, da segurança, da acessibilidade e da qualidade dos serviços ofertados à população e aos turistas.

O ponto final da avaliação de extrema positividade deriva na resposta de participantes de 06 estados, oriundos de 69 cidades, quando questionados se retornariam para o evento, a efetividade foi de 99,73% para o sim.

3.1.2 Polo Chuva de Bala

O Polo Cultural constitui um dos principais ativos estratégicos do Mossoró Cidade Junina (MCJ), por concentrar a dimensão histórica, identitária e patrimonial que diferencia o evento no cenário dos festejos juninos brasileiros. Sua relevância transcende a programação artístico-cultural, ao materializar a memória coletiva do município por meio da valorização de um dos episódios mais emblemáticos da história nordestina: a resistência de Mossoró à tentativa de invasão do bando de Virgulino Ferreira da Silva (Lampião), em 1927.

Esse patrimônio histórico é representado pelo espetáculo "Chuva de Bala no País de Mossoró", obra de autoria de Tarcísio Gurgel, cujos direitos patrimoniais passaram a integrar o acervo cultural do Município em 2023. Realizado no adro da Igreja de São Vicente e em seu entorno imediato, local onde ocorreram os acontecimentos históricos retratados, o espetáculo constitui um importante instrumento de preservação da memória, educação patrimonial e valorização da identidade cultural mossoroense.

Sob a perspectiva do turismo cultural, o "Chuva de Bala" representa um dos principais produtos âncora do Mossoró Cidade Junina, agregando elevado valor simbólico à programação e contribuindo para diferenciar o evento em relação aos demais festejos juninos do Nordeste, tradicionalmente estruturados em torno de grandes apresentações musicais. A produção mobiliza expressivo contingente de artistas, músicos, bailarinos, técnicos e produtores locais, fortalecendo a economia criativa, promovendo a formação artística e ampliando a circulação da produção cultural do município.

Os resultados observados nas últimas edições demonstram elevada aceitação do espetáculo pelo público. Em 2026, manteve-se a mesma capacidade de 2025, com a disposição de 3.500 lugares por apresentação(cadeiras)[18], todas as sessões registraram ocupação máxima, alcançando público acumulado de aproximadamente 46.859 espectadores. A recorrente ocupação integral da estrutura evidencia uma demanda superior à capacidade instalada, indicando potencial para ampliação da oferta de apresentações e da infraestrutura destinada ao acolhimento dos espectadores.

Entre as alternativas para o fortalecimento da capacidade operacional do Polo Cultural destaca-se a ampliação da infraestrutura física e da capacidade de acolhimento do público, mediante a implantação de arquibancadas modulares e estruturas temporárias de observação,

[18] Mesmo com o aumento de lugares(cadeiras), desde 2025, o espetáculo concentra um elevado número de pessoas em pé, principalmente dos finais de semana e dias festivos (feriados e/ou facultativos), sempre necessário uma expansão do polo.

tecnicamente dimensionadas para atender às exigências de segurança, acessibilidade, conforto e preservação do patrimônio histórico. A expansão das áreas destinadas aos espectadores deverá ser precedida por estudos específicos de capacidade de suporte (*carrying capacity*), análise dos fluxos de circulação, estabilidade estrutural, conforto visual e compatibilização com a dinâmica urbana do entorno[19].

Paralelamente, recomenda-se a ampliação da área útil do Polo Cultural, incorporando espaços adjacentes que possibilitem melhor distribuição do público, reduzam pontos de elevada concentração e ampliem a capacidade de recepção de espectadores sem comprometer a qualidade da experiência cultural.

Sob o ponto de vista tecnológico, torna-se recomendável uma maior modernização dos sistemas de sonorização, iluminação cênica, projeção audiovisual e transmissão em tempo real, mediante a instalação de telões de alta definição estrategicamente distribuídos e sistemas de áudio com cobertura homogênea em toda a área de influência do espetáculo. Essas intervenções ampliam o alcance da apresentação, minimizam perdas de visibilidade e inteligibilidade sonora e proporcionando maior qualidade e satisfação aos espectadores posicionados nas áreas periféricas do espaço cênico.

Além de um maior investimento na infraestrutura, verifica-se a necessidade de fortalecer a estratégia de posicionamento do espetáculo como produto turístico-cultural de abrangência regional e nacional. Embora reconhecido como um dos principais diferenciais do Mossoró Cidade Junina, seu potencial de atração turística ainda se encontra subaproveitado quando comparado à relevância histórica e à qualidade técnica da produção. Nesse sentido, recomenda-se intensificar as ações de promoção institucional junto às operadoras de turismo, agências de viagens, entidades do setor e feiras especializadas, bem como ampliar a divulgação em mercados emissores localizados em outros estados do Nordeste e das demais regiões do país.

Outra estratégia relevante consiste na ampliação do número de apresentações ao longo da programação do MCJ. O aumento da oferta contribuiria para atender à demanda reprimida, reduzir a concentração de público em determinadas sessões e ampliar o número de turistas capazes de incluir o espetáculo em seus roteiros de visitação. Essa medida apresenta potencial para elevar o tempo médio de permanência dos visitantes no município, fortalecer a ocupação

[19] Contudo, a complexidade logística não pode ser subestimada. O espetáculo se desenrola em uma área urbana de intenso fluxo cotidiano, o que requer atenção quanto à interdição de vias, circulação de pedestres e acesso de serviços essenciais. Nesse sentido, estruturas removíveis, com tempo reduzido de montagem e desmontagem, representariam um caminho equilibrado entre a valorização do patrimônio cultural e a funcionalidade do espaço público.

da rede hoteleira, estimular o consumo de bens e serviços turísticos e ampliar os impactos econômicos decorrentes do evento.

Sob a ótica do desenvolvimento turístico, o fortalecimento do Polo Cultural deve ser compreendido como uma estratégia de diversificação da oferta do Mossoró Cidade Junina, reduzindo a concentração da atratividade exclusivamente nas grandes atrações musicais e ampliando o protagonismo das manifestações culturais de identidade local. A consolidação do "Chuva de Bala no País de Mossoró" como produto cultural de referência nacional contribuirá para reforçar o posicionamento competitivo do MCJ no circuito brasileiro dos grandes eventos juninos, agregando valor à marca do evento, ampliando sua capacidade de atração turística e consolidando Mossoró como destino de turismo cultural e de experiência.

Para utilização de aferição de públicos foi utilizada a figura 5, como forma de definir os quadrantes, conformação e densidade do público presente, acontecendo em muitas vezes uma extrapolação dos limites estabelecidos pela Prefeitura Municipal de Mossoró, tendo áreas adjacentes ocupadas por espectadores acompanhando o quantitativo, distribuição e densidade do público fora da área delimitada.

Figura 5 - Representativa da Chuva de Bala – por quadrantes (m²)



Fonte: Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9. Conforme Plantas Baixas fornecidas pela Prefeitura Municipal de Mossoró.

A disposição do público dado o espaço e a colocação das cadeiras criam o espaço do evento em uma área dividida em 02 (dois) quadrantes.

A aferição do público se deu através da utilização de tais medidas, conforme exposto no quadro 4.

Quadro 4 - Descrição por quadrantes – Chuva de Bala

Áreas	
Quadrantes	**M²**
Área I	1.103,96m²
Área II	121,63m²
Total	1.225,59m²

Fonte: UERN/FACEM – CDL Mossoró – Pesquisa de Campo.
Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9.
Observações: Na área I, são disponibilizadas 3.500 cadeiras unitárias durante o evento.
Na área II foi subtraída ambulantes presentes e parque infantil.

No que se refere à conformação sociodemográfica do público presente no espetáculo Chuva de Bala no País de Mossoró, observa-se um conjunto de variações estruturais relevantes, coerentes com o padrão identificado também nos demais polos que integram a programação do Mossoró Cidade Junina.

Tais variações são perceptíveis em dimensões fundamentais de segmentação social, como faixa etária, nível de renda, grau de escolaridade e origem geográfica, revelando que o perfil do público não é homogêneo, mas sim moldado pelas especificidades contextuais e pelos atrativos artísticos e culturais apresentados em cada espaço e momento do evento.

De forma particular, no caso do Chuva de Bala, a composição do público sofre influência direta de fatores como:

- O caráter histórico e teatral da encenação, que atrai segmentos da população mais inclinados ao consumo de manifestações culturais com apelo identitário e educativo;
- A configuração urbana e logística do local, que facilita ou dificulta o acesso de diferentes perfis socioeconômicos;
- E a dinâmica de programação associada a datas específicas, que pode potencializar a presença de públicos familiares, escolares, turistas culturais ou moradores de bairros adjacentes.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de um olhar analítico e segmentado para compreender a relação entre a programação artística e a formação do público, o que permite a formulação de estratégias mais eficazes de planejamento, acessibilidade, comunicação institucional e políticas públicas de fomento à cultura.

Tais aspectos são demonstrados através da figura 6 que caracteriza em detalhes o público presente no espetáculo “Chuva de Bala”

Figura 6 – Características do público presente no espetáculo Chuva de Bala



Fonte: Pesquisa de campo FACEM/UERN/CDL Mossoró, com colaboração da PMRN, 2026.

A caracterização sociodemográfica do público do espetáculo "Chuva de Bala no País de Mossoró" evidencia um perfil compatível com a natureza histórico-cultural da produção, distinguindo-se dos demais polos do Mossoró Cidade Junina por atrair participantes com elevado interesse em manifestações culturais e patrimoniais.

No que se refere ao nível de escolaridade, observa-se que aproximadamente 85% dos espectadores possuem ensino médio completo, ensino superior incompleto ou ensino superior completo, indicando um público com elevado grau de instrução. Esse perfil sugere maior capacidade de assimilação dos elementos históricos, simbólicos e culturais presentes na narrativa do espetáculo, bem como maior propensão ao consumo de produtos vinculados ao turismo cultural e às experiências de caráter identitário.

Sob a perspectiva etária, verifica-se predominância de participantes na faixa compreendida entre 26 e 55 anos, que corresponde a 72% do público. Quando incorporada a faixa de 56 a 65 anos, esse percentual alcança 76%, evidenciando uma concentração em segmentos adultos, economicamente ativos e com maior capacidade de planejamento da visita e permanência no destino turístico. Essa configuração diferencia o espetáculo de polos predominantemente voltados ao entretenimento musical, reforçando seu caráter cultural, histórico e familiar.

A análise da distribuição da renda demonstra que 70% dos participantes concentram-se na faixa de até três salários-mínimos, revelando que o elevado interesse pelo espetáculo não está condicionado a elevados níveis de renda. Esse resultado reforça o papel do "Chuva de Bala" como instrumento de democratização do acesso à cultura e de valorização do patrimônio histórico, alcançando diferentes estratos socioeconômicos da população.

Os indicadores de satisfação obtidos na pesquisa revelam elevado nível de aprovação quanto aos principais atributos avaliados, destacando-se segurança, organização, limpeza e acessibilidade, evidenciando a adequação da infraestrutura e da gestão operacional do Polo Cultural às expectativas do público. Esses resultados demonstram a eficiência das ações implementadas e contribuem para consolidar a percepção positiva da experiência proporcionada pelo espetáculo.

Destaca-se, ainda, que a pesquisa registrou intenção de retorno de 100% dos entrevistados, evidenciando um elevado índice de fidelização e satisfação dos espectadores. Esse indicador representa um importante parâmetro de qualidade percebida e de consolidação do espetáculo como produto turístico-cultural, refletindo elevado potencial de recomendação espontânea, fortalecimento da imagem do evento e recorrência da visita em futuras edições.

Na percepção dos participantes, o Polo Chuva de Bala configura-se como um dos principais elementos identitários do Mossoró Cidade Junina, sendo amplamente reconhecido como a manifestação que melhor representa a história, a memória e o patrimônio cultural do município. Essa avaliação reforça sua condição de produto cultural estruturante do evento e de importante diferencial competitivo para o posicionamento do MCJ no segmento do turismo cultural, agregando valor à experiência dos visitantes e fortalecendo a identidade da marca "Mossoró Cidade Junina".

3.1.3 Polo Cidadela/Feira de Artesanato

A Cidadela constitui um dos polos estruturantes do Mossoró Cidade Junina (MCJ), distinguindo-se por sua concepção cenográfica inspirada na arquitetura das pequenas cidades do interior nordestino e por sua capacidade de integrar patrimônio cultural, gastronomia, economia criativa e entretenimento em um mesmo espaço. A configuração arquitetônica e paisagística do polo favorece a imersão do visitante em um ambiente temático, reforçando a identidade regional e proporcionando uma experiência cultural diferenciada.

Além da oferta gastronômica baseada na culinária regional, a Cidadela desempenha papel relevante como espaço de convivência e permanência, reunindo moradores locais, turistas, famílias e diferentes segmentos de público em um ambiente de elevada interação social. Essa característica amplia o tempo médio de permanência dos visitantes no evento e fortalece a dinâmica econômica dos estabelecimentos comerciais instalados no polo.

Sob a perspectiva da programação artística, os resultados das pesquisas realizadas evidenciam que a Cidadela apresenta uma das maiores diversidades de público entre os polos do MCJ. A programação musical, distribuída em dois palcos permanentes, incorpora diferentes gêneros e tendências musicais, contemplando não apenas as manifestações tradicionais do ciclo junino, mas também estilos contemporâneos de reconhecida aceitação popular. Essa diversidade programática amplia o espectro de atração do polo, permitindo atender públicos de diferentes faixas etárias, perfis socioculturais e preferências musicais.

Os levantamentos de campo demonstram que as apresentações realizadas nos períodos de maior permanência do público, especialmente durante a noite, registram elevados níveis de ocupação e capacidade de atração, extrapolando, em determinados momentos, os limites físicos da Cidadela e influenciando positivamente a circulação de visitantes provenientes de outros polos do evento. Esse comportamento evidencia que a demanda cultural do público do MCJ apresenta características plurais e que a atratividade do evento não está restrita exclusivamente às expressões musicais tradicionais juninas, mas também à oferta qualificada de diferentes manifestações artísticas e culturais.

Essa constatação representa importante subsídio para o planejamento estratégico da programação, indicando que a diversificação artística, quando conduzida de forma equilibrada e alinhada à identidade cultural do evento, contribui para ampliar o alcance do público, aumentar o tempo de permanência dos visitantes, distribuir de forma mais homogênea os fluxos entre os polos e fortalecer a experiência cultural proporcionada pelo MCJ.

Outro componente estratégico da Cidadela é a Feira de Artesanato, que reúne expressiva produção artística local, abrangendo segmentos como cerâmica, bordado, escultura, pintura, trabalhos em fibras naturais, brinquedos artesanais, biojoias e demais expressões do artesanato regional. Esse espaço desempenha papel relevante no fortalecimento da economia criativa, promovendo geração de renda, valorização do patrimônio imaterial e inserção econômica dos artesãos locais.

O crescimento contínuo da demanda observado nas últimas edições evidencia a necessidade de expansão física e funcional da Cidadela, por meio da ampliação dos espaços

destinados às atividades culturais, gastronômicas e comerciais. Sob a perspectiva do planejamento territorial, recomenda-se incorporar novas áreas de convivência, espaços para apresentações multiculturais, oficinas de formação artística, atividades voltadas à literatura de cordel, teatro popular, dança, manifestações folclóricas e programação destinada ao público infantil, ampliando a diversidade da oferta cultural e fortalecendo o caráter intergeracional do polo.

Complementarmente, recomenda-se o aperfeiçoamento do modelo de gestão da programação mediante a adoção de critérios técnicos de curadoria artística, organização de calendários temáticos por segmentos de público, seleção pública de expositores baseada em critérios de identidade cultural e fortalecimento das ações de qualificação dos empreendedores da economia criativa. A implementação de parcerias institucionais com universidades, Sistema S, entidades culturais e órgãos de fomento poderá ampliar a qualificação técnica dos expositores, estimular práticas sustentáveis e fortalecer a competitividade dos produtos culturais comercializados.

Essas iniciativas apresentam potencial para ampliar o tempo médio de permanência dos visitantes, fortalecer a participação das famílias, diversificar os perfis de público atendidos, valorizar artistas e artesãos locais e incrementar os impactos econômicos da economia criativa sobre o município. Simultaneamente, contribuem para consolidar a Cidadela como um polo de difusão cultural, formação de público e valorização das múltiplas expressões artísticas nordestinas.

A expansão planejada desse polo representa uma estratégia relevante para o fortalecimento do Mossoró Cidade Junina, ampliando sua capacidade de atender às diferentes preferências culturais dos visitantes sem descaracterizar sua identidade histórica. Ao integrar manifestações tradicionais e contemporâneas em um ambiente culturalmente qualificado, a Cidadela consolida-se como um espaço plural, inclusivo e estratégico para a sustentabilidade cultural, turística e econômica do evento.

A configuração espacial da Cidadela e sua área de abrangência encontram-se representadas na Figura 7, permitindo visualizar a distribuição de seus equipamentos, áreas de circulação e espaços destinados às atividades culturais e comerciais.

Figura 7 - Representativa da Cidadela – por quadrantes (m²)



Fonte: Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9. Conforme Plantas Baixas fornecidas pela Prefeitura Municipal de Mossoró/RN
Observação: Foi subtraído da área I e II, 240 mesas medindo ,70 x 0,70 no total de 117,60m² representado pela hachura.

A presença do público foi expressiva, tendo quase todos os dias sua lotação máxima, chegando um público total de 87.086 pessoas, cabendo-se a possibilidade de expansão da área, diversificação de atividades e inclusão de novos atrativos para maior contemplação do público, com maior conotação de presença familiar

A disposição da área o cálculo do número de pessoas presentes diariamente é baseado na metragem do quadro 5.

Quadro 5 - Descrição por quadrantes – Cidadela/Feira de Artesanato

Áreas	
Quadrantes[20]	**M²**
Área I	1.513,81
Área II	1.231,85
Área III	235,16
Total	2.980,82

Fonte: UERN/FACEM – CDL Mossoró – Pesquisa de Campo (2026).
Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9.

20 Observação: 1- Na área I, II e III, foi levado em consideração a disponibilidade de 320 mesas medindo 70cm x 70cm (156,80m²), já subtraído dos quantitativos mostrado acima, e pelas hachuras lineares na cor verde, assim como as barracas e palcos nas cores laranja e cinza correspondentemente apresentadas no mapa a seguir.

O Polo Cidadela apresentou avanços significativos em sua configuração espacial na edição de 2026, destacando-se a retirada das estruturas de cobertura que anteriormente ocupavam grande parte da área destinada ao público. Essa intervenção proporcionou melhorias na percepção visual do ambiente, valorizando a arquitetura cenográfica do espaço, além de favorecer a ventilação natural e proporcionar melhores condições de conforto ambiental aos participantes. A requalificação do polo reforçou sua identidade temática e ampliou a integração entre os diferentes equipamentos culturais e comerciais existentes.

Assim como o Polo Chuva de Bala, a Cidadela desempenha importante função na valorização do patrimônio histórico e da identidade cultural mossoroense. Sua configuração estimula a convivência intergeracional, favorecendo a participação simultânea de diferentes públicos, especialmente grupos familiares. A existência de espaços destinados ao público infantil, como brinquedoteca, oficinas de pintura e atividades recreativas, amplia a permanência das famílias no evento e fortalece a função social do polo como ambiente de convivência, lazer e integração comunitária.

Outro aspecto relevante observado refere-se à integração das políticas públicas ao ambiente do evento. Destaca-se a atuação da Secretaria Municipal de Saúde, que disponibilizou serviços de vacinação e orientação à população, ampliando o alcance das ações de imunização e utilizando o elevado fluxo de participantes como oportunidade para fortalecer as políticas públicas de prevenção e promoção da saúde. Essa iniciativa demonstra a capacidade do Mossoró Cidade Junina de funcionar como espaço de integração entre cultura, cidadania e serviços públicos.

As observações de campo indicaram que, durante a maior parte da programação, a Cidadela apresentou ambiente caracterizado por elevada interação social, convivência harmoniosa e predominância de atividades familiares. Entretanto, em datas de maior concentração de público, verificaram-se níveis elevados de ocupação, ocasionando redução da fluidez dos deslocamentos internos e formação de pontos de congestionamento de pedestres, caracterizando limitações relacionadas à capacidade operacional do espaço.

As contribuições obtidas durante a pesquisa de campo reforçam a necessidade de aperfeiçoamentos na configuração física e funcional do polo. Entre as sugestões de maior recorrência destaca-se a reestruturação do layout operacional, mediante a ampliação da área útil da Cidadela e a redistribuição de seus equipamentos. Uma das alternativas apontadas consiste na transferência do palco principal e das barracas comerciais para o trecho inicial da Rua Rui Barbosa, nas proximidades da esquina com a Rua Felipe Camarão, enquanto a Feira de

Artesanato passaria a concentrar-se na área situada em frente ao SEBRAE. Essa reorganização espacial apresenta potencial para ampliar a capacidade de acolhimento, melhorar a distribuição dos fluxos de circulação, reduzir pontos críticos de concentração de pessoas e proporcionar maior integração entre os diferentes ambientes do polo.

Os levantamentos realizados demonstram, ainda, que a Cidadela apresenta perfil de público distinto dos demais polos do Mossoró Cidade Junina, evidenciando a importância da segmentação das estratégias de programação e gestão. Conforme apresentado na Figura nº 8, a composição dos participantes revela predominância de indivíduos com maior nível de escolaridade, sendo que 90,14% possuem ensino médio completo ou ensino superior, característica que indica elevado grau de interesse por atividades culturais, gastronômicas e de economia criativa.

Figura 8 – Características Cidadela



Fonte: Pesquisa de campo FACEM/UERN/CDL Mossoró, com colaboração da PMRN, 2026.

A Diversificação do público do Cidadela, também é diferenciado, com particularidade seja do morador, seja do visitante. O público base formador do Cidadela/Feira de Artesanato caracteriza-se no tocante ao grau de escolaridade em 81%, formado por pessoas com 2º grau completo, superior incompleto e superior completo. Quanto a faixa etária o maior quadrante está disposto entre 25 e 45 anos de idade, correspondendo a um total de 52% e quando incluída

a faixa etária entre 18 e 25 anos, este percentil eleva-se a 76%. Estamos abordando polos colados/vizinhos que tem características distinta.

Ao analisar do ponto de vista econômico (nível de renda) a caracterização do polo está composta entre 1 e 5 salários-mínimos, representando 60% dos participantes.

A receptividade do público para o evento Cidadela/Feira de Artesanato é considerado satisfatório em razão dos índices positivos acima de 90% (conceitos ótimo e bom) da Segurança, Limpeza e Organização.

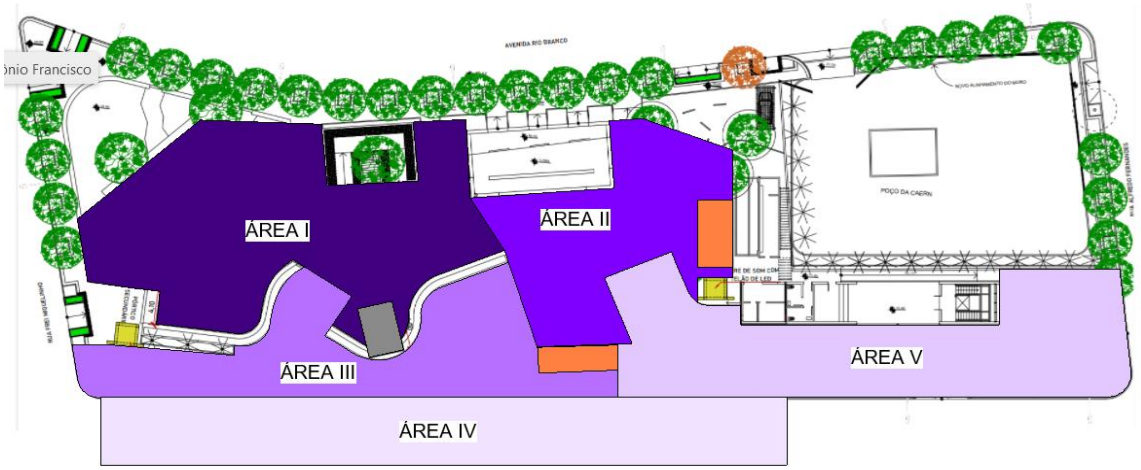
Além da avaliação positiva para o Cidadela/Feira de Artesanato e do Chuva de Bala, é significativo notar que 99% dos entrevistados afirmaram que retornariam aos eventos. Esse alto índice de intenção de retorno indica a popularidade contínua do evento e o impacto positivo que tem na fidelização do público.

3.1.4 Polo Antônio Francisco

Polo instituído com o nome do Poeta Mossoroense Antônio Francisco a partir do ano de 2023, ocorre no Memorial da Resistência, e neste ano de 2026 funcionou no período de 11 a 26 de junho. Neste espaço é contemplado muitos projetos culturais destinados aos diversos públicos que se identificam com a cultura popular: festival de humor, danças populares, festivais de repentes, festival de violeiros, festival de sanfoneiros e trios pé de serra, concurso de cordel mirim e teatro de bonecos. É um Polo que agrega seus valores no contexto cultural, educacional e principalmente no resgate e valorização dos artistas populares, suas crenças, seus costumes. No salão Josef Boulier acontece a exposição em homenagem ao Poeta Antônio Francisco, imortal da Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Este polo se destaca pelas opções diversificadas de atrações que contribuem para uma programação diferenciada do São João mais cultural do Brasil.

O polo conta com sua representação física contextualizada segundo a figura 9, dimensionada por áreas para melhor aferição do público presente/participante.

Figura 9 - Representativa do Polo Antônio Francisco – por quadrantes (m²)



Fonte: Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9. 2026

Com a definição das áreas, foram estabelecidas a metragem de cada uma das áreas, representadas no quadro 6.

Quadro 6 - Descrição das áreas por quadrantes – Polo Poeta Antônio Francisco

Áreas	
Quadrantes	**M²**
Área I	791,56
Área II	416,57
Área III	492,42
Área IV	624,00
Área V	662,25
Total	2.986,80

Fonte: UERN/FACEM – CDL Mossoró – Pesquisa de Campo. (2026). Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9.
Observação: será levado em consideração a disponibilidade de 3.000 cadeiras dispostas nas áreas.

O polo poeta Antônio Francisco disponibilizou um imenso portfólio de apresentações ao público participante, indo desde apresentação de shows de humor, cantadores de emboladas, bandas musicais, repentistas, shows de sinfonias e artistas populares das mais diversas tendências.

A participação do público foi significativa, pincipalmente nos shows de humor, lotando todo o espaço e inclusive ocupando o espaço de ruas vizinhas (Felipe Camarão), bem como, estendendo o espaço em direção ao Museu da Resistência.

O público aferido no período de 60.657 moradores locais/turistas nos dias em que aconteceram atrações no polo (superando o público do ano passado). Este número pode parecer

muito, porém ele poderia ser mais bem distribuído com a diminuição de dias do polo, concentrando especificamente de quinta a domingo. Tal sugestão parte da constatação em que alguns dias o público era muito pequeno, o que desprendia um volume maior de recursos. A concentração de dias leva a uma maior eficiência do gasto. Neste ano de 2026, o polo dividia sua atenção com jogos da copa do mundo, em específico nos dias de jogos da seleção brasileira.

Conforme figura 10 a presença do público do Polo Poeta Antônio Francisco corresponde a seguinte característica:

Figura 10 – Características do público do Polo Poeta Antônio Francisco



Fonte: Pesquisa de campo FACEM/UERN/CDL Mossoró, com colaboração da PMRN, 2026

O público base formador do Polo Poeta Francisco Antônio caracteriza-se no tocante ao grau de escolaridade em 94%, formado por pessoas com 2º grau completo, superior incompleto, superior completo e pós-graduação. Quanto a faixa etária existe modificação em toda sua estrutura, pois não temos disposta faixas etárias sequenciais. O maior número de participantes encontra-se nas faixas de 35 a 45 anos e a faixa etária entre 26 e 34 anos (somando 53%) e em terceiro a faixa entre 46 e 55 anos (19%), totalizando estas faixas 72%.

Quando passamos a analisar do ponto de vista econômico (nível de renda) a caracterização do polo está composta entre 1-5 salários-mínimos, representando 60% dos participantes e quando adicionada as faixas de 05 a 07 salários-mínimos este percentil eleva-se a 67%.

A recepção do público para o evento poeta Antônio Francisco é considerado satisfatório em razão dos índices positivos acima de 90% em todos os conceitos (conceitos ótimo e bom) da Segurança, Limpeza e Organização. Quanto a Acessibilidade a mesma teve um índice de 72,88%.

O polo destaca-se pela incorporação de políticas públicas voltadas à inclusão social e à acessibilidade, consolidando-se como um espaço de integração cidadã durante o Mossoró Cidade Junina. As ações coordenadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Cidadania e Juventude contemplam o atendimento especializado às pessoas com deficiência, indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e demais públicos com necessidades específicas, assegurando condições adequadas de acesso, permanência e participação nas atividades culturais desenvolvidas no evento.

A implementação de ambientes acessíveis, serviços de acolhimento e atendimento especializado, aliada à atuação de equipes capacitadas, contribui para a efetivação dos princípios da acessibilidade universal, da inclusão social e da democratização do acesso à cultura. Essas iniciativas fortalecem o caráter inclusivo do evento e ampliam a participação de diferentes segmentos da população, consolidando o polo como referência na integração entre cultura, cidadania e políticas públicas.

Os resultados da pesquisa de satisfação confirmam a efetividade dessas ações. Entre os participantes entrevistados, 99% manifestaram intenção de retornar ao polo em futuras edições, evidenciando elevado grau de satisfação com a experiência vivenciada. Esse indicador revela não apenas a qualidade da infraestrutura e dos serviços disponibilizados, mas também a eficiência das estratégias de acolhimento e inclusão adotadas, constituindo importante parâmetro para a avaliação da qualidade percebida, da fidelização do público e da consolidação do Mossoró Cidade Junina como um evento cultural acessível, inclusivo e socialmente responsável.

3.1.5 Polo Arraiá do Povo – Poeta Zé Lima

O Polo Arraiá do Povo, implantado em 2023 no Parque de Exposições Armando Buá, consolidou-se como um dos principais vetores de descentralização territorial e diversificação funcional do Mossoró Cidade Junina (MCJ). Sua implantação representou uma inovação no modelo de organização do evento ao expandir a oferta cultural para uma área historicamente periférica em relação ao circuito tradicional das festividades, contribuindo para ampliar o

acesso da população às manifestações culturais e promover maior equilíbrio na distribuição espacial do público.

A opção estratégica pela realização das atividades nos finais de semana, em período diurno, constituiu um dos principais fatores responsáveis pelo desempenho positivo do polo. A alteração da janela temporal ampliou significativamente o universo de participantes, favorecendo a presença de famílias, idosos, crianças, turistas e visitantes oriundos de municípios vizinhos, além de públicos que tradicionalmente apresentam menor participação em eventos realizados exclusivamente no período noturno. Essa configuração permitiu maior diversidade demográfica e socioeconômica dos frequentadores, consolidando o Arraiá do Povo como um espaço de convivência intergeracional e de ampla inclusão social.

Sob o aspecto cultural, o polo especializou-se na valorização das manifestações tradicionais nordestinas, priorizando apresentações de forró pé de serra, forró tradicional, xote, baião e demais expressões musicais vinculadas à identidade cultural do ciclo junino. Ao mesmo tempo, a programação incorporou outros gêneros de reconhecida aceitação popular, permitindo ampliar o alcance do público sem descaracterizar a essência cultural do espaço. Essa estratégia fortaleceu a atratividade do polo e ampliando sua capacidade de fidelização dos participantes.

Os estudos socioeconômicos desenvolvidos pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACEM/UERN), em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL) e com a colaboração da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, evidenciam que a implantação do Arraiá do Povo produziu efeitos positivos sobre a dinâmica econômica da região de influência do Parque Armando Buá – Polo Poeta Zé Lima.

As pesquisas pré e pós-evento realizadas junto aos comerciantes registraram incremento no fluxo de consumidores, aumento do volume de vendas e fortalecimento das atividades econômicas vinculadas aos setores de alimentação, bebidas, comércio informal e serviços, demonstrando o efeito multiplicador do evento sobre a economia local.

A posição geográfica do polo favorece ainda mais a integração territorial de Mossoró com municípios localizados na porção oeste do Rio Grande do Norte, tais como Areia Branca, Upanema, Campo Grande, Parau e Carnaubais, além de facilitar o deslocamento de visitantes provenientes de diversas localidades da região Oeste Potiguar. Essa condição amplia a área de influência do MCJ e reforça o papel do Arraiá do Povo como importante porta de entrada para o turismo regional.

Outro aspecto relevante refere-se ao processo de democratização do acesso à cultura. A implantação do polo proporcionou à população residente nos bairros periféricos a oportunidade

de participar de uma programação artística de grande porte em seu próprio território, reduzindo barreiras geográficas e ampliando a inclusão cultural. A descentralização das atividades fortaleceu os vínculos comunitários, promoveu maior participação de grupos sociais historicamente menos contemplados pelas políticas culturais e contribuiu para reduzir a concentração das atividades exclusivamente na área central da cidade.

As pesquisas de campo também evidenciaram que o perfil dos participantes do Arraiá do Povo apresenta elevada heterogeneidade socioeconômica, reunindo simultaneamente indivíduos pertencentes às faixas de maior poder aquisitivo e significativa participação de famílias de baixa renda. Essa diversidade confirma o caráter inclusivo do polo e demonstra sua capacidade de atrair públicos distintos em função da programação cultural, da facilidade de acesso, do horário de funcionamento e da ambiência proporcionada pelo espaço.

A estrutura operacional do polo integra ações desenvolvidas por diferentes secretarias municipais, incorporando serviços de saúde, segurança, assistência social, mobilidade urbana e apoio logístico, evidenciando um modelo de gestão interinstitucional voltado à oferta integrada de políticas públicas durante o evento.

Apesar dos resultados positivos observados desde sua implantação, a pesquisa identificou oportunidades importantes de aperfeiçoamento. Na edição de 2026 verificou-se redução da área operacional do evento e alterações no posicionamento do palco principal, fatores que limitaram parcialmente a capacidade de acomodação do público, comprometeram a distribuição dos fluxos de circulação e reduziram a funcionalidade do espaço em períodos de maior concentração de participantes.

Diante do crescimento contínuo da demanda, recomenda-se a elaboração de um projeto de requalificação física e funcional do Polo Poeta Zé Lima, contemplando a ampliação da área útil destinada ao público, reposicionamento estratégico do palco, criação de novos espaços de permanência, implantação de áreas cobertas, fortalecimento da infraestrutura de apoio, criação da feira de produtos típicos e da gastronomia regional, instalação de ambientes destinados às atividades infantis e culturais, bem como melhoria dos sistemas de acessibilidade, sinalização, iluminação, sonorização e conforto ambiental.

Sob a perspectiva do planejamento urbano e da gestão de eventos, tais intervenções apresentam elevado potencial para ampliar a capacidade operacional do polo, aumentar o tempo médio de permanência dos visitantes, estimular novos investimentos privados no entorno, fortalecer a economia criativa aumentar a consolidação do Polo Poeta Zé Lima como um dos principais equipamentos culturais do Mossoró Cidade Junina.

Atualmente, o Polo Poeta Zé Lima configura-se como um importante instrumento de descentralização territorial, democratização do acesso à cultura e valorização das tradições nordestinas, reunindo características que o posicionam como um dos polos de maior potencial de expansão do MCJ. Sua consolidação representa um modelo exitoso de política pública cultural, capaz de integrar desenvolvimento econômico, inclusão social, fortalecimento da identidade regional e promoção do turismo cultural em escala municipal e regional.

Para a aferição do público presente foram utilizadas a determinação de áreas conforme descrita na figura 11, dimensionando os espaços e classificando-os de acordo como sua utilização no período do evento.

Figura 11 - Representativa do Polo Arraiá do Povo – por quadrantes (m²)



Fonte: Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9.

Com a descrição das áreas, passamos a contabilizar o público de acordo com os quadrantes disposto no quadro 7.

Quadro 7 - Descrição por quadrantes – Polo Arraiá do Povo

Áreas	
Quadrantes	**M²**
Área I	1.713,54
Área II	379,38
Área III	2.945,84
Área IV	85,37
Total	5.124,13

Fonte: UERN/FACEM – CDL Mossoró – Pesquisa de Campo (2026)
Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9.
Observação: A área foi diminuída em relação ao ano de 2025, em 1.296,03m².

A presença do público foi expressiva, tendo em 02 dias lotação significativa, chegando um público total de 81.289 no evento, superando público do ano passado, com participantes oriundos de 04 estados e 32 cidades. Uma petição unânime realizada pelos frequentadores foi o aumento de dias dos festejos do Polo Poeta Zé Lima.

A pesquisa realizada no Arraiá é uma grata surpresa as pessoas que pesquisam o evento em razão da diversidade do público do Polo, também diferenciado, com particularidade seja do morador, seja do visitante, conforme figura 12.

Figura 12 - Conformação do Público do Arraiá do Povo – Poeta Zé Lima



Fonte: Pesquisa de campo FACEM/UERN/CDL Mossoró, com colaboração da PMRN, 2026.

O público base formador do Arraiá caracteriza-se no tocante ao grau de escolaridade em 85,45%, formado por pessoas com 2º grau completo, superior incompleto, superior completo. Ao adicionar a categorias de pós-graduação completa este percentual chega ao patamar de 90,9%. Quanto a faixa etária o maior quadrante está disposto entre 35 e 45 anos de idade, correspondendo a um total de 32% e quando incluída as faixas etárias entre 26 e 34 anos (24%) e 46 a 55% (22,55%), este percentual eleva-se a 78,55%.

Ao analisarmos do ponto de vista econômico (nível de renda) a caracterização do polo está composta entre 0 e até 3 salários-mínimos, representando 57,81%, porém a população que representa acima de 3 e 10 salários-mínimos, correspondeu a 38,17% dos presentes, representando 95,98% da composição de renda dos frequentadores do Arraiá do povo.

Vale destacar 02 (dois) pontos extremamente positivos no polo do Arraiá do Povo: a) a instalação de um centro de atendimento montado pela Secretaria Municipal de Saúde, destacando-se pelo pronto atendimento integrado aos Bombeiros/Samu no atendimento as pessoas e; b) a presença de uma unidade policial fixa municipal (GCM) e da Polícia Militar (PMRN), atendendo a poucas ocorrências registradas no polo.

Ao analisar a consolidação do Polo Zé Lima, a percepção do público para o evento Arraiá do povo é considerado satisfatório em razão dos índices positivos foram excepcionais em Segurança, Organização e fundamentalmente em Acessibilidade com mobilidade reduzida e com necessidades especiais.

Quando questionados de um possível retorno ao evento Chuva de Bala, foi unânime a resposta afirmativa 100% (sim, retornariam). É tido por muitos frequentadores do MCJ como o polo mais original e querido dos festejos juninos, em especial do “forró raiz”.

3.1.6 Polo Festival de Quadrilhas

O Polo Arena Deodete Dias constitui um dos principais equipamentos culturais do Mossoró Cidade Junina (MCJ), desempenhando papel estratégico na preservação, valorização e difusão das tradições juninas por meio da realização dos concursos e festivais de quadrilhas. Mais do que um espaço destinado à competição, a Arena configura-se como um importante instrumento de fortalecimento do patrimônio cultural imaterial, da economia criativa e da formação artística, reunindo grupos provenientes de diferentes municípios e estados do Nordeste.

A programação do polo contempla uma ampla diversidade de categorias competitivas, refletindo a democratização do acesso às manifestações culturais e a participação de diferentes segmentos da população. Entre as atividades realizadas destacam-se o Concurso de Rei e Rainha do Mossoró Cidade Junina, aberto à comunidade mossoroense nas categorias Adulto, Infantil, Melhor Idade e Colheita, além do Festival de Quadrilhas Juninas, considerado um dos mais relevantes do Rio Grande do Norte e da região Nordeste. A categoria Melhor Idade, desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Cidadania e Juventude (SEMASC), evidencia a integração das políticas públicas de cultura, inclusão social e envelhecimento ativo, promovendo o protagonismo da população idosa e fortalecendo o caráter intergeracional do evento.

Na edição de 2026, o Festival reuniu 79 quadrilhas juninas, das quais 34 pertencentes ao município de Mossoró, distribuídas nas categorias Tradicional Adulto, Tradicional Infantil, Estilizada Adulto, Estilizada Infantil, Quadrilha da Comédia, Festival da Colheita e Festival da Melhor Idade, envolvendo competições de abrangência municipal, estadual e interestadual. Esses números demonstram a elevada capacidade de mobilização do polo e consolidam a Arena Deodete Dias como um dos maiores centros de difusão da cultura junina do interior nordestino.

Entretanto, a importância das quadrilhas juninas transcende a dimensão artística e competitiva. Sob a ótica do desenvolvimento econômico, essas organizações constituem verdadeiras cadeias produtivas da cultura popular, mobilizando durante praticamente todo o ano uma ampla rede de profissionais e atividades econômicas. A preparação das quadrilhas demanda investimentos contínuos em confecção de figurinos, adereços, cenografia, iluminação, sonorização, coreografia, composição musical, produção audiovisual, transporte, alimentação, comunicação, maquiagem, costura, marcenaria, serralheria, design, artes plásticas e serviços técnicos especializados, gerando ocupação e renda para centenas de trabalhadores formais e informais.

Dessa forma, o movimento junino representa um importante vetor da economia criativa local, com efeitos multiplicadores sobre diversos segmentos produtivos do município. O fortalecimento institucional das quadrilhas não deve ser compreendido apenas como incentivo às manifestações culturais, mas como uma política pública de desenvolvimento econômico, geração de emprego, inclusão produtiva e fortalecimento dos pequenos empreendedores vinculados ao setor cultural.

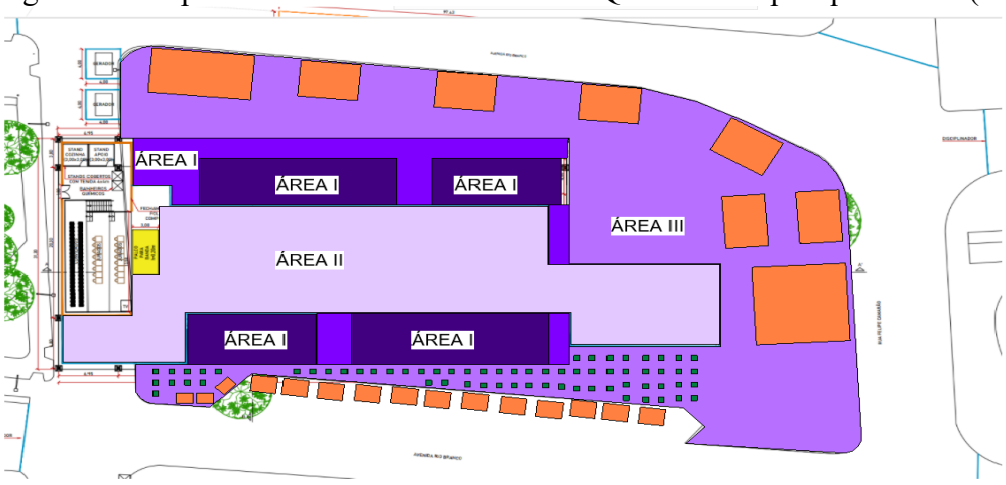
Nesse contexto, recomenda-se a ampliação do apoio institucional às quadrilhas juninas por meio da implementação de programas permanentes de fomento, contemplando editais específicos, linhas de financiamento, capacitação em gestão cultural, qualificação técnica, apoio à produção artística e disponibilização de espaços adequados para ensaios durante todo o ciclo preparatório. Essas medidas permitem elevar o nível técnico das apresentações, ampliar a competitividade dos grupos e fortalecer a sustentabilidade financeira das agremiações culturais. Outro aspecto estratégico refere-se ao papel das quadrilhas como importantes instrumentos de promoção territorial e marketing turístico. Ao participarem de festivais estaduais, regionais e nacionais, os grupos atuam como embaixadores culturais de Mossoró, projetando a identidade do município para novos mercados consumidores de turismo cultural. Cada apresentação realizada em outras cidades e estados amplia a visibilidade institucional do Mossoró Cidade

Junina, fortalece a marca do evento e contribui para consolidar Mossoró como referência nacional na produção cultural junina.

Essa capacidade de difusão territorial pode ser potencializada mediante políticas públicas voltadas ao apoio logístico para deslocamentos, participação em circuitos nacionais de festivais, produção de material promocional institucional e estabelecimento de parcerias com órgãos de turismo e cultura estaduais e federais. O fortalecimento dessas ações transforma as quadrilhas em importantes instrumentos de promoção turística permanente, ampliando o alcance da imagem institucional do município muito além do período oficial do Mossoró Cidade Junina.

Sob a perspectiva do planejamento cultural, recomenda-se ainda o desenvolvimento de programas permanentes de formação artística destinados às novas gerações, contemplando oficinas de dança, música, figurino, cenografia, iluminação, produção cultural e gestão de projetos. Essas iniciativas contribuem para assegurar a renovação dos grupos, preservar os saberes tradicionais e fortalecer o patrimônio cultural imaterial associado às festas juninas. Do ponto de vista metodológico, a estimativa do público presente na Arena Deodete Dias foi realizada mediante a aplicação da metodologia de compartimentação espacial por quadrantes (Figura 13), permitindo o dimensionamento da ocupação da área útil, a estimativa do público efetivamente presente e a avaliação dos níveis de densidade ao longo das apresentações. Esse procedimento proporcionou maior precisão na quantificação dos participantes e constituiu importante instrumento de apoio ao planejamento operacional, à gestão dos fluxos de pessoas e às análises de capacidade de suporte do equipamento cultural.

Figura 13 - Representativa do Polo Festival de Quadrilhas – por quadrantes (m²)



Fonte: Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9. Conforme Plantas em Anexo.

Como a representação dos dados hachurados, chegamos a seguinte definição dos quadrantes/áreas, conforme quadro 8.

Quadro 8 - Descrição por quadrantes – Festival de Quadrilhas

Áreas	
Quadrantes	**M²**
Área I	500,88
Área II	967,49
Área III	1.487,50
Total	2.955,87

Fonte: UERN/FACEM – CDL Mossoró – Pesquisa de Campo (2026).
Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9

A presença do público foi expressiva, tendo quase todos os dias sua presença em peso das quadrilhas, de seus membros e pessoal de apoio, chegando um público total de 42.847 no evento.

Figura 14 – Caracterização do público do Festival das Quadrilhas



Fonte: Pesquisa de campo FACEM/UERN/CDL Mossoró, com colaboração da PMRN, 2026.

A pesquisa realizada no Festival da Quadrilha é uma grata surpresa em razão da diversidade do público do Polo, também diferenciado, com particularidade seja do morador, seja do visitante. O público base formador do Festival caracteriza-se no tocante ao grau de escolaridade em 85%, formado por pessoas com 2º grau completo, superior completo e

incompleto. Quanto a faixa etária o maior quadrante está disposto entre 18 e 34 anos de idade, correspondendo a um total de 56% e quando incluída a faixa etária entre 35 e 45 anos, este percentil eleva-se a 80%.

Ao analisarmos do ponto de vista econômico (nível de renda) a caracterização do polo instalado na Arena Deodete Dias está composta entre 0-2 salários-mínimos, representando 71% dos participantes.

No polo do Festival das Quadrilhas o público considerou o evento satisfatório em razão dos índices positivos ultrapassando 90% em todos os quesitos, com (conceitos ótimo e bom) de Segurança, Limpeza, Organização e 72% de índice atribuído a Acessibilidade.

Quando questionados de um possível retorno ao evento Festival de Quadrilhas, foi unânime a resposta afirmativa 100% (sim, retornariam).

A sugestão é para o chamamento das quadrilhas devam ser efetuadas de forma mais contundente em razão da diminuição do número de quadrilhas em relação aos anos anteriores, bem como, através do apoio a Secretaria Municipal de Cultura, seja fomentado em associações de bairros e grupos sociais a formação de quadrilhas para participarem do MCJ27.

3.1.7 Polo São João

O Polo São João constitui o principal espaço de integração entre religiosidade, patrimônio cultural e participação comunitária no âmbito do Mossoró Cidade Junina (MCJ). Localizado na Avenida Felipe Camarão, no entorno da Paróquia de São João Batista, o polo representa um dos mais importantes referenciais simbólicos do evento, preservando as tradições religiosas associadas ao padroeiro e fortalecendo a identidade histórico-cultural do município.

Sua programação diferencia-se dos demais polos por integrar manifestações litúrgicas, celebrações religiosas e atividades comunitárias, estabelecendo uma interface entre o patrimônio imaterial, a evangelização e a convivência social. Novenas, missas, procissões, quermesses, apresentações de música cristã e demais ações pastorais constituem elementos estruturantes da programação, conferindo ao polo características próprias dentro da diversidade temática do Mossoró Cidade Junina.

Sob a perspectiva das políticas públicas culturais, o Polo São João exerce relevante função social ao promover a integração entre diferentes segmentos da comunidade, estimulando o voluntariado, a participação das pastorais, movimentos eclesiais, grupos de juventude, corais, comunidades de base e demais organizações religiosas. Essa articulação fortalece o capital

social local e amplia o caráter comunitário do evento, transformando-o em um espaço de convivência, acolhimento e promoção da cultura de paz.

As observações sistemáticas realizadas durante o período de funcionamento do polo evidenciaram elevada participação dos fiéis, especialmente dos devotos de São João Batista, bem como expressiva atuação de voluntários, equipes pastorais e agentes de apoio responsáveis pela organização das celebrações religiosas. Essa mobilização demonstra a capacidade do polo de integrar ações religiosas, culturais e sociais em uma programação articulada e participativa.

Entretanto, considerando seu elevado potencial de mobilização comunitária, observa-se a necessidade de fortalecimento institucional e ampliação das estratégias de promoção do Polo São João, visando expandir sua capacidade de atração de público e consolidá-lo como um dos principais eixos de turismo religioso do Mossoró Cidade Junina.

Nesse contexto, recomenda-se o desenvolvimento de um modelo de governança compartilhada, envolvendo de forma mais integrada a Prefeitura Municipal, a Diocese de Mossoró, a Paróquia de São João Batista, demais paróquias da região, movimentos religiosos, instituições de ensino, entidades da sociedade civil e o trade turístico. A atuação coordenada dessas instituições permitirá ampliar o alcance das ações pastorais e culturais, fortalecer a organização das atividades e potencializar a participação popular.

Sob a ótica da comunicação institucional, recomenda-se a implementação de uma estratégia específica de divulgação do Polo São João, com identidade visual própria e calendário promocional integrado ao Mossoró Cidade Junina. Essa estratégia deve contemplar campanhas em mídias digitais, emissoras de rádio e televisão, veículos especializados em turismo religioso, além da produção de conteúdos que valorizem a história da Paróquia de São João Batista, os testemunhos de fé, o patrimônio religioso local e a importância cultural das celebrações desenvolvidas durante o período junino.

Outro aspecto relevante consiste na ampliação da programação artístico-religiosa, mediante o fortalecimento dos espetáculos de louvor, apresentações de música católica, festivais de corais, encontros de ministérios de música, momentos de adoração e eventos voltados às famílias e à juventude. A participação de artistas de projeção regional e nacional, associada ao incentivo aos talentos locais, poderá ampliar significativamente o público participante sem comprometer a identidade religiosa do polo.

Sob a perspectiva da inclusão social e da acessibilidade territorial, recomenda-se a implantação de ações voltadas à ampliação do acesso dos fiéis residentes nos bairros periféricos e nas comunidades rurais, mediante parcerias entre o poder público e instituições religiosas para

oferta de transporte coletivo especial, organização de caravanas paroquiais e apoio logístico aos grupos comunitários. Essas medidas contribuem para democratizar o acesso às celebrações, reduzir barreiras de deslocamento e fortalecer a participação das comunidades tradicionalmente vinculadas às festividades religiosas.

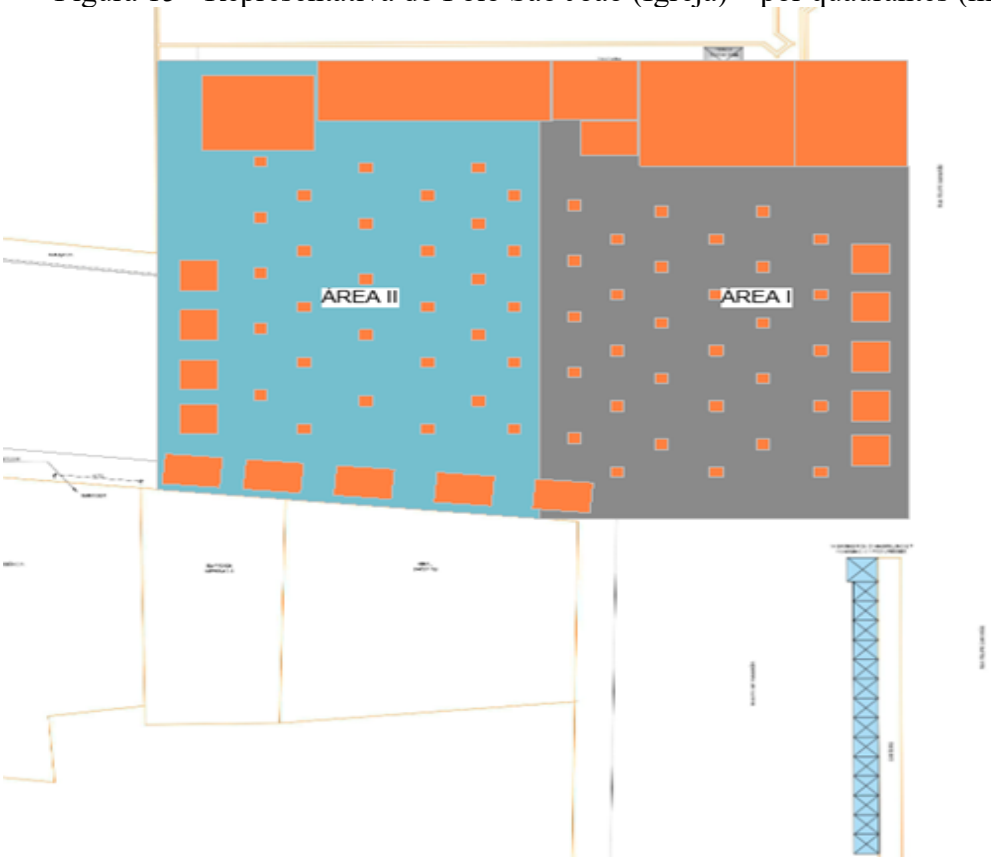
Complementarmente, o fortalecimento das ações comunitárias pode ser potencializado por meio da realização de feiras solidárias, campanhas de arrecadação de alimentos, atividades de educação ambiental, serviços de orientação social e de saúde, espaços de acolhimento espiritual, atendimento pastoral e ações voltadas à promoção da cidadania. A integração dessas iniciativas amplia o alcance social do polo e reforça sua contribuição para as políticas públicas de inclusão, assistência e desenvolvimento humano.

Também se recomenda a implementação de programas permanentes de capacitação destinados aos voluntários, agentes pastorais e equipes organizadoras, contemplando temas relacionados ao acolhimento humanizado, atendimento ao público, acessibilidade, segurança de eventos, gestão de voluntariado e organização litúrgica. A qualificação contínua desses colaboradores contribui para elevar a qualidade dos serviços prestados e fortalecer a experiência dos participantes.

Dessa forma, o Polo São João ultrapassa a condição de espaço destinado exclusivamente às celebrações religiosas, consolidando-se como um importante equipamento de integração entre fé, cultura, patrimônio e participação comunitária. Seu fortalecimento institucional, associado à ampliação das estratégias de mobilização social e divulgação, apresenta elevado potencial para ampliar o fluxo de visitantes, consolidar o turismo religioso no contexto do Mossoró Cidade Junina e fortalecer o protagonismo das comunidades locais na preservação das tradições culturais e espirituais que caracterizam a identidade do município de Mossoró.

Para aferir o público, foi confeccionado a figura 15, dividida em 2 áreas.

Figura 15 - Representativa do Polo São João (Igreja) – por quadrantes (m²)



Fonte: Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9.

Após a representação gráfica das áreas foram determinados os quadrantes descritos no quadro 9.

Quadro 9 - Descrição por quadrantes – Polo São João

Áreas	
Quadrantes	**M²**
Área I	414,40
Área II	451,53
Total	866,13

Fonte: UERN/FACEM – CDL Mossoró – Pesquisa de Campo (2026)
Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9

A participação da comunidade do Polo São João foi ativa, envolvendo desde menores até pessoas com mais de 60 anos de idade, captadas pela pesquisa. chegando um público total de 26.618 no evento.

Figura 16 - Características do público do Polo São João



Fonte: Pesquisa de campo FACEM/UERN/CDL Mossoró, com colaboração da PMRN, 2026.

A caracterização sociodemográfica dos participantes do Polo São João evidencia um perfil compatível com a natureza religioso-cultural das atividades desenvolvidas, fornecendo importantes subsídios para o planejamento das ações pastorais, da programação cultural e da infraestrutura de apoio.

No que se refere ao nível de escolaridade, verifica-se que aproximadamente 71% dos participantes possuem ensino médio completo, ensino superior incompleto ou ensino superior completo, indicando um público com nível de instrução intermediário a elevado. Esse perfil favorece maior engajamento nas atividades de natureza histórico-cultural e religiosa, além de contribuir para uma participação mais ativa nas ações comunitárias e nas iniciativas de valorização do patrimônio imaterial.

Sob a perspectiva etária, observa-se predominância de participantes na faixa compreendida entre 26 e 45 anos, correspondente a 36% do público. Quando agregadas as pessoas com idade entre 46 e 65 anos, esse percentual alcança 77%, evidenciando predominância de adultos em idade economicamente ativa e de público maduro, característica que reforça o caráter familiar, comunitário e intergeracional do Polo São João. Essa configuração demográfica demonstra a capacidade do espaço em reunir diferentes gerações em torno das manifestações religiosas e culturais que integram a programação do Mossoró Cidade Junina.

A análise da distribuição da renda revela que 67% dos participantes concentram-se na faixa de até três salários-mínimos. Quando incorporados os participantes com renda entre três e cinco salários-mínimos, esse percentual atinge 87%, evidenciando predominância de famílias pertencentes às faixas de baixa e média renda. Esse resultado reforça a importância da manutenção de políticas de acesso gratuito às atividades, bem como da oferta de serviços e produtos compatíveis com o perfil socioeconômico predominante, ampliando a democratização do acesso às manifestações religiosas e culturais.

Os indicadores de percepção da qualidade demonstram elevado nível de satisfação dos participantes em relação aos principais atributos avaliados. Os quesitos segurança, limpeza, organização e acessibilidade registraram índices majoritariamente enquadrados nos conceitos "ótimo" e "bom", evidenciando a adequação da infraestrutura disponibilizada, da gestão operacional e dos serviços ofertados durante a realização das atividades. Esses resultados confirmam a eficiência do modelo organizacional adotado e reforçam o Polo São João como um ambiente acolhedor, seguro e funcional para o desenvolvimento das celebrações religiosas e comunitárias inseridas na programação do Mossoró Cidade Junina.

3.1.8 Polo Estação das Artes

O Polo Estação das Artes Elizeu Ventania, implantado na antiga estação ferroviária de Mossoró, constitui o principal núcleo de grandes espetáculos do Mossoró Cidade Junina (MCJ), concentrando, desde sua criação em 2000, as apresentações musicais de maior porte e os maiores fluxos de público do evento. Sua infraestrutura foi concebida e readequada (inclusive com recomendações do Corpo de Bombeiros e sob petição do MPRN) para receber artistas de projeção local, regional, nacional e internacional, dispondo de palco de grande capacidade operacional, sistemas de sonorização e iluminação profissional, painéis de LED, estruturas de apoio técnico e ampla área destinada à recepção dos participantes.

Sob a perspectiva da gestão de eventos, a Estação das Artes representa o principal equipamento de atração de demanda do MCJ, funcionando como o polo de maior capacidade de recepção de público e o principal indutor dos fluxos turísticos e econômicos do evento. Sua programação contempla diferentes gêneros musicais, permitindo ampliar o espectro de visitantes e atender segmentos distintos da demanda, característica que contribui para consolidar o Mossoró Cidade Junina como um evento de abrangência regional e nacional.

Além de sua importância cultural, o polo exerce papel estratégico na dinamização da economia local. Durante sua programação concentra expressivo número de empreendimentos temporários, reunindo comerciantes formais e informais, permissionários, empreendedores da gastronomia regional, ambulantes, prestadores de serviços e demais agentes da economia criativa. Essa concentração de atividades econômicas transforma a Estação das Artes em um dos principais ambientes de circulação de renda do MCJ, gerando impactos diretos sobre os setores de alimentação, bebidas, turismo, comércio e serviços.

Entretanto, os levantamentos realizados pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACEM/UERN), em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL) e com a colaboração da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, identificaram fatores que podem comprometer a eficiência econômica e a capacidade de atração do polo.

No que se refere à programação artística, observou-se que a recorrência de determinadas atrações que, em edições anteriores, apresentaram desempenho inferior em termos de público, pode reduzir a capacidade de renovação da programação e limitar o potencial de crescimento do evento. Os resultados da pesquisa sugerem que a definição do calendário artístico deve incorporar critérios técnicos de inteligência de mercado, análise de demanda, monitoramento de desempenho das apresentações anteriores, tendências do mercado musical e preferências identificadas nas pesquisas realizadas junto aos participantes. Essa metodologia possibilita otimizar a alocação dos investimentos públicos destinados à contratação de artistas e maximizar o retorno social, cultural e turístico proporcionado pela programação.

Outro aspecto identificado refere-se à política de preços praticada por parte dos estabelecimentos comerciais instalados no interior da Estação das Artes. A percepção de preços elevados para alimentos e bebidas foi recorrente entre os entrevistados, indicando possível desalinhamento entre a estrutura de preços ofertada e a capacidade de consumo predominante do público participante. Esse comportamento influencia diretamente o padrão de consumo durante o evento e reduz o potencial de geração de receitas para os próprios permissionários.

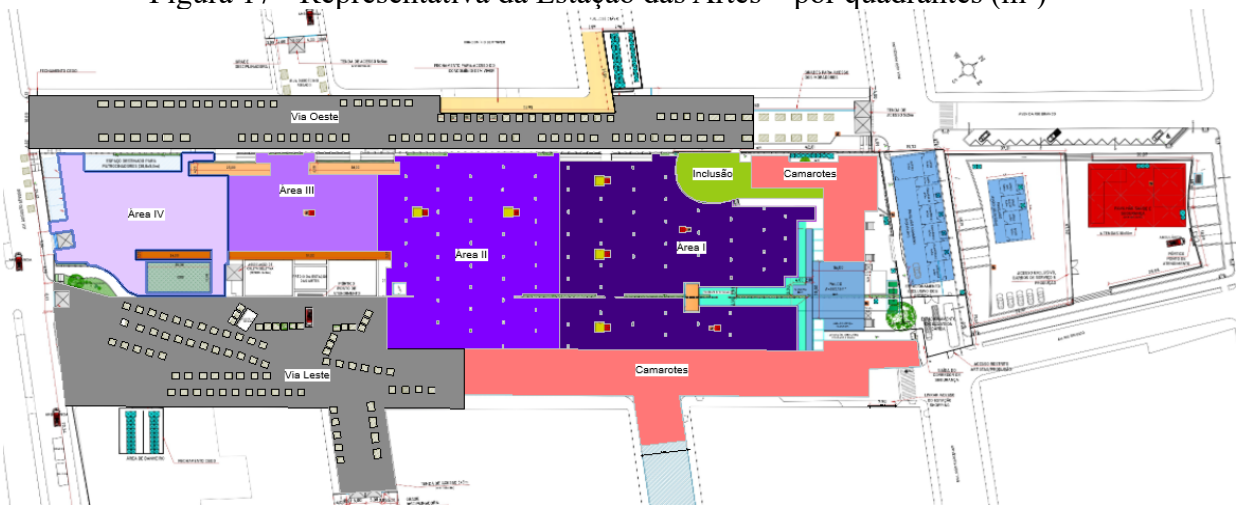
Os resultados da pesquisa evidenciaram que parcela significativa dos participantes, especialmente aqueles pertencentes às faixas de menor renda e ao público jovem, adota estratégias de substituição do consumo interno mediante a aquisição prévia de bebidas em supermercados, distribuidoras e estabelecimentos comerciais externos ao evento, transportando esses produtos em recipientes térmicos ("coolers") para o interior da Estação das Artes. Sob a ótica econômica, esse comportamento representa um indicativo de sensibilidade da demanda

aos preços praticados (elasticidade-preço da demanda), reduzindo o consumo junto aos comerciantes instalados no evento e, consequentemente, diminuindo o potencial de geração de renda da cadeia produtiva temporária vinculada ao MCJ.

Esses resultados indicam a necessidade de aperfeiçoamento da política de comercialização adotada no polo, mediante estudos de precificação, ampliação da concorrência entre permissionários, diversificação da oferta de produtos e estabelecimento de mecanismos que favoreçam maior equilíbrio entre rentabilidade dos comerciantes e capacidade de consumo do público, contribuindo para ampliar a circulação de recursos financeiros no interior do evento.

Para a estimativa do público presente, foi empregada metodologia baseada em compartimentação espacial por setores de ocupação, utilizando como referência a planta baixa oficial elaborada pela Secretaria Municipal de Cultura de Mossoró. A divisão da área em quadrantes possibilitou a aplicação da metodologia de estimativa por ocupação espacial (Conforme métodos/modelos/abordagem citadas na metodologia), permitindo maior precisão na mensuração da capacidade de público, na avaliação das densidades de ocupação e no monitoramento dos fluxos de circulação durante as apresentações. A representação metodológica adotada encontra-se ilustrada na Figura 17, constituindo importante instrumento para o planejamento operacional, gestão da segurança e dimensionamento da capacidade de suporte da Estação das Artes.

Figura 17 - Representativa da Estação das Artes – por quadrantes (m²)[21]



Fonte: Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9.

Após a definição da área, com novas adequações, bem executadas, se estabeleceu a formação dos quadrantes, que foram contabilizados um total de 19.907,15m² metros úteis para utilização da população participante dos eventos no polo, representadas no quadro 10.

Quadro 10 - Descrição por quadrantes – Estação das Artes

Áreas	
Quadrantes[22]	**M²**
Área I	3.539,46
Área II	3.221,09
Área III	1.189,52
Área IV	1.619,34
Inclusão	392,11
Via Oeste	3.055,61
Via Leste	4.007,19
Área Camarote I	2.194,63
Área Camarote II	688,20
Total	19.907,15

Fonte: UERN/FACEM – CDL Mossoró – Pesquisa de Campo (2026)
Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9
Observação: com algumas mudanças na área interna da Estação das artes, a mesma apresentou uma área de 1.475,35m².

Este ano de 2026, o MCJ realizada na Estação das Artes ultrapassou os patamares anteriores quanto a participação de artista de grandeza nacional e internacional, levando a contabilização de um público de 540.122 (em 2025 foi estimado um público de 661.338), com média por dia/evento no polo de 49.102 moradores locais/turistas (em 2025 a média de público por dia/evento foi de 55.117).

Na figura 18, apresentamos as principais características dos participantes nos eventos da Estação das Artes.

22 Foram subtraídas todas as caixas térmicas, bares e torres policiais/bombeiros.

Figura 18 – Composição do público da Estação das Artes.



Fonte: Pesquisa de campo FACEM/UERN/CDL Mossoró, com colaboração da PMRN, 2026.

A caracterização do perfil dos participantes do Polo Estação das Artes Elizeu Ventania evidencia importantes subsídios para o planejamento da programação artística, da infraestrutura operacional e das estratégias de comunicação do Mossoró Cidade Junina. Por concentrar os espetáculos de maior porte e os principais artistas da programação, este polo apresenta um perfil demográfico distinto dos demais espaços do evento, marcado pela elevada participação de público jovem e economicamente ativo.

No que se refere ao nível de escolaridade, observa-se que aproximadamente 83% dos participantes possuem ensino médio completo, ensino superior incompleto ou ensino superior completo, indicando predominância de um público com elevado capital educacional. Esse perfil está diretamente associado a maiores níveis de acesso à informação, utilização intensiva das mídias digitais e maior capacidade de influenciar tendências de consumo cultural, aspectos que devem ser considerados na definição das estratégias de divulgação, relacionamento com o público e seleção das atrações artísticas.

Sob a perspectiva etária, verifica-se predominância de participantes entre 18 e 25 anos, faixa que representa 23% do público. Quando agregados os indivíduos com idade entre 26 e 45 anos, esse percentual alcança 54%, evidenciando forte concentração de adultos jovens. Considerando-se ainda a faixa compreendida entre 35 e 45 anos, a participação acumulada atinge aproximadamente 82%, demonstrando que a Estação das Artes concentra predominantemente um público em idade economicamente ativa, com elevado potencial de consumo, maior mobilidade e intensa participação nas atividades culturais e de entretenimento.

Do ponto de vista socioeconômico, a distribuição da renda revela predominância de participantes pertencentes às faixas de até três salários-mínimos, que correspondem a aproximadamente 76% do público presente. Esse resultado evidencia que, embora o polo concentre atrações de elevada repercussão nacional, sua base de frequentadores é composta majoritariamente por famílias/visitantes/frequentadores de baixa e média renda, característica que reforça a necessidade de adoção de políticas de comercialização compatíveis com a capacidade de consumo predominante. A definição de preços acessíveis para alimentos, bebidas e demais serviços constitui fator estratégico para ampliar o consumo interno, aumentar a circulação de recursos entre os permissionários e promover maior inclusão econômica durante a realização do evento.

Os indicadores de avaliação da qualidade demonstram elevado grau de satisfação dos participantes em relação aos aspectos operacionais da Estação das Artes. Os quesitos segurança e organização registraram índices superiores a 95% de aprovação, considerando as avaliações classificadas como "ótimo" e "bom". Esses resultados evidenciam a eficiência do planejamento operacional, da gestão integrada dos órgãos públicos e das equipes envolvidas na realização do evento, confirmando a capacidade do polo em receber grandes contingentes populacionais com elevados padrões de segurança, organização e controle operacional, elementos essenciais para a consolidação do Mossoró Cidade Junina como um dos principais eventos culturais do Nordeste.

3.1.9 Boca da Noite

O evento Boca da Noite instituído em 2017 foi concebido como intuito de consolidar e celebrar o encerramento oficial da programação do Mossoró Cidade Junina, configurando-se como último grande momento de mobilização popular do ciclo junino. Desde sua criação, o evento consolidou-se como um dos principais programas na composição do Mossoró Cidade Junina, desempenhando papel estratégico na extensão do calendário junino e na busca de uma maior maximização dos impactos culturais, turísticos e econômicos do Evento.

Em termos operacionais, sua concepção, estrutura logística e modelo de organização apresentam características semelhantes às do Pingo da Mei Dia, evento que inaugura o Mossoró Cidade Junina. Ambos utilizam o Corredor Cultural da Avenida Rio Branco como principal eixo de concentração do público, adotando formato de grandes atrações musicais nacionais, infraestrutura de segurança, controle de acesso aos espaços privados, serviços de apoio,

atendimento em saúde, monitoramento, limpeza urbana e mobilidade, possibilitando a realização de eventos de grande porte com elevados padrões de organização.

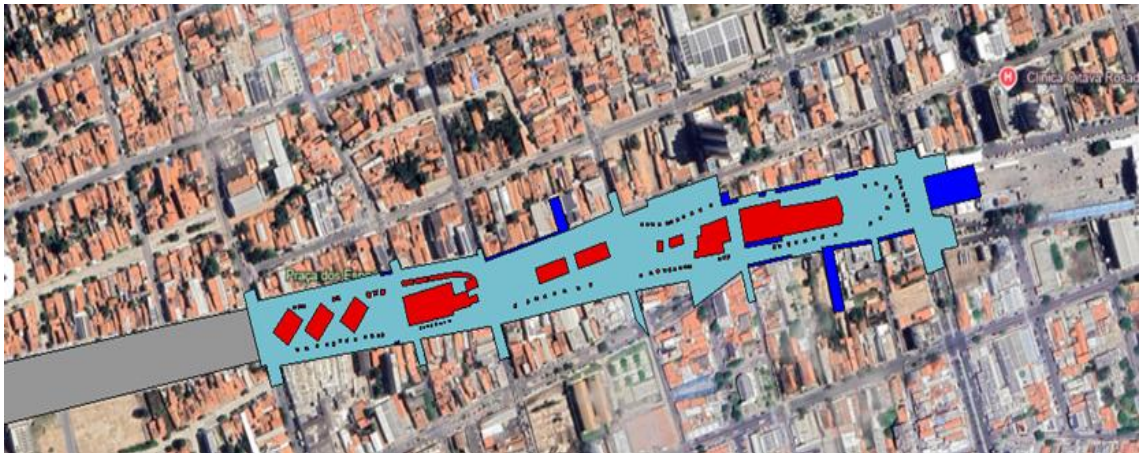
Na edição de 2026, o Boca da Noite registrou expressiva participação popular, reunindo milhares de pessoas ao longo do Corredor Cultural da Avenida Rio Branco. O evento encerrou oficialmente a programação de grandes shows nacionais do MCJ26, consolidando-se como um dos momentos de maior fluxo de visitantes (oriundas de 05 estados e 25 cidades) de toda a programação junina e reafirmando sua importância como instrumento de valorização da cultura popular nordestina e de promoção do destino turístico Mossoró.

Sob a perspectiva econômica, o evento apresentou elevada capacidade de dinamização das atividades comerciais e de serviços. A realização do Boca da Noite no último final de semana do mês de junho contribuiu para ampliar o período de permanência dos visitantes na cidade, prolongando os efeitos econômicos gerados pelo Mossoró Cidade Junina. Essa extensão temporal da programação proporcionou uma semana adicional de intensa circulação de renda, beneficiando segmentos como hotelaria, hospedagem alternativa, bares, restaurantes, comércio varejista, transporte urbano e intermunicipal, serviços turísticos, economia criativa, ambulantes e prestadores de serviços diversos.

Além da expansão do consumo, o evento contribuiu para o fortalecimento da cadeia produtiva do turismo e do entretenimento, estimulando a geração de empregos temporários, o aumento da arrecadação tributária municipal e a ampliação das oportunidades de negócios para empreendedores locais e regionais. Dessa forma, o Boca da Noite não representa apenas o encerramento simbólico do Mossoró Cidade Junina, mas também um importante mecanismo de indução do desenvolvimento econômico regional, potencializando os impactos positivos produzidos ao longo de todo o ciclo junino.

Para a estimativa do público presente no Boca da Noite foi adotada metodologia baseada na delimitação espacial das áreas efetivamente ocupadas pelo evento, considerando-se a compartimentação do Corredor Cultural em setores homogêneos de ocupação. A partir da definição dessas áreas, procedeu-se à aplicação de coeficientes técnicos de densidade populacional, estabelecidos em função do grau de concentração observado em cada setor, permitindo estimar o quantitativo de participantes de forma consistente e metodologicamente fundamentada. A figura 19 apresentada a seguir ilustra a divisão das áreas utilizadas na estimativa de público, bem como a distribuição espacial dos participantes ao longo do evento, constituindo a base técnica para os cálculos apresentados neste relatório.

Figura 19 - Representativa do Boca da Noite – por quadrantes (m²)



Fonte: Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9. Conforme Plantas em Anexo.

Com a referida formatação da área, definimos os quadrantes para a contagem do público, conforme explicita no quadro 11.

Quadro 11 - Descrição por quadrantes – Boca da Noite[23].

Áreas			
Quadrantes	**M²**	**Pessoas por M²**	**Total**
Área do percurso	59.298,38	2,3	125.677
Área Camarotes	5.143,01	1	8.361
Dispersão	27.725,00		
Total	64.441,39		134.028

Fonte: UERN/FACEM – CDL Mossoró – Pesquisa de Campo.
Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9
*sem considerar 9.192,05 de edificações.

A aferição do público e dos grandes eventos do MCJ foram todos realizados através de programas de computador, com a utilização de imagens áreas captadas por drones e enquadradas nas figuras por quadrantes, determinando com precisão o número de pessoas por metro quadrado, conforme dito anteriormente. O público aferido para o ano de 2026 foi de 134.028.

23 Fonte: Elaboração - 2º BPM – 2º Sargento Francisco Igor da Cunha – CAU A273181-9. Conforme Plantas em Anexo.

Figura 20 – Características do público do Boca da Noite



Fonte: Pesquisa de campo FACEM/UERN/CDL Mossoró, com colaboração da PMRN, 2026.

Os participantes do evento “Boca da Noite” caracterizam-se ainda de forma mais regionalizada e com grande apelo à população local (faltando um maior esforço na divulgação do evento como forma de atração de um maior número de turistas – que iremos apontar nos desafios propostos nas considerações finais) no tocante ao grau de escolaridade em 80%, formado por pessoas com 2º grau completo, superior completo e incompleto. Quanto a faixa etária o maior quadrante está disposto entre 18 e 45 anos de idade, correspondendo a um total de 71% e quando incluída a faixa etária entre 46 e 55 anos, este percentil eleva-se a 88%.

Visualizando sob a ótica socioeconômica, a distribuição da renda revela predominância de participantes pertencentes às faixas de até três salários-mínimos, que correspondem a aproximadamente 71% do público presente.

O evento Boca da Noite teve a seguinte percepção para o evento é considerado satisfatório em razão dos índices positivos acima de 97% (conceitos ótimo e bom) para a Segurança e Organização.

3.1.10 Do Evento Mossoró Cidade Junina 2026

O Mossoró Cidade Junina (MCJ) 2026, em sua 29ª edição, reafirma sua condição de principal evento cultural do município e um dos maiores festejos juninos do Nordeste,

constituindo-se como importante instrumento de dinamização econômica, valorização do patrimônio cultural, promoção turística e fortalecimento da identidade regional. Ao longo de quase três décadas, o evento consolidou-se como uma política pública de cultura com relevantes impactos sobre os setores de comércio, serviços, turismo, economia criativa e geração temporária de emprego e renda.

A evolução histórica do MCJ evidencia um processo contínuo de aperfeiçoamento organizacional e ampliação de sua estrutura operacional, refletido na qualificação dos serviços prestados, na diversificação dos polos temáticos, na melhoria dos sistemas de segurança, mobilidade, infraestrutura e logística, bem como na crescente integração entre os diversos atores envolvidos em sua realização. Essa rede institucional reúne órgãos públicos, patrocinadores, entidades empresariais, artistas, produtores culturais, forças de segurança, universidades, prestadores de serviços e organizações da sociedade civil, formando uma estrutura de governança complexa e essencial para a sustentabilidade do evento.

A presente pesquisa (2026), desenvolvida pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FACEM/UERN) em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Mossoró (CDL) e com a colaboração da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, constitui um dos mais abrangentes diagnósticos já realizados sobre o MCJ. O estudo contemplou todos os polos oficiais e todos os dias de programação, permitindo a construção de uma base estatística robusta para subsidiar o planejamento das futuras edições.

Ao todo foram aplicados 3.019 questionários, distribuídos entre 2.500 turistas e moradores locais, 116 permissionários, 51 comerciantes ambulantes, 107 estabelecimentos de alimentação (bares, restaurantes e similares) pesquisados nos períodos pré e pós-evento, 22 hotéis e pousadas, 14 empresas do setor de montagem e infraestrutura e 33 quadrilhas juninas, possibilitando uma análise integrada dos impactos sociais, econômicos, turísticos e culturais decorrentes da realização do evento.

Os levantamentos ocorreram entre 1º de junho e 3 de julho de 2026, envolvendo uma equipe composta por 16 pesquisadores da FACEM/UERN, cuja metodologia permitiu identificar a origem geográfica, perfil socioeconômico, padrões de consumo, percepção de qualidade dos serviços, comportamento dos participantes e impactos econômicos sobre diferentes segmentos produtivos.

Os resultados demonstram que o MCJ possui elevada capacidade de atração regional, registrando participantes oriundos de mais de 103 municípios, distribuídos em 15 unidades federativas e 01 país, evidenciando um importante processo de expansão territorial da marca

Mossoró Cidade Junina. Entretanto, a análise da composição da demanda revela que o evento permanece fortemente concentrado nos mercados emissores do Rio Grande do Norte e do Ceará, responsáveis pela ampla maioria dos visitantes, caracterizando uma abrangência predominantemente regional.

Embora essa regionalização assegure estabilidade de público e elevada ocupação do evento, também evidencia uma importante vulnerabilidade estratégica. A reduzida participação de turistas provenientes de mercados mais distantes limita a ampliação do impacto econômico do MCJ, uma vez que visitantes oriundos de outros estados tendem a apresentar maior permanência média, maior consumo turístico e ticket médio superior, potencializando os efeitos multiplicadores sobre os setores de hospedagem, alimentação, transporte, comércio e serviços.

Nesse contexto, torna-se imprescindível a implementação de uma política permanente de promoção turística e posicionamento mercadológico do evento. A consolidação do MCJ em âmbito nacional depende da adoção de estratégias estruturadas de marketing territorial, fortalecimento da marca institucional, participação sistemática em feiras de turismo, *roadshows*, ações promocionais junto a operadoras e agências de viagens, campanhas publicitárias em mercados emissores prioritários e ampliação da divulgação digital por meio de plataformas especializadas e influenciadores do segmento turístico-cultural.

Os resultados da pesquisa também indicam que a edição de 2026 apresentou sinais de redução na capacidade de investimento quando comparada a ciclos anteriores, refletindo-se na diminuição da captação de recursos, na limitação da infraestrutura disponibilizada em alguns polos e na menor capacidade de expansão física e operacional do evento. Embora tais restrições não tenham comprometido a qualidade geral da organização, elas evidenciam a necessidade de fortalecimento dos mecanismos de financiamento e diversificação das fontes de receita.

Sob essa perspectiva, torna-se estratégica a construção de um modelo permanente de captação de recursos baseado na ampliação das parcerias público-privadas, no fortalecimento do programa de patrocínios, na utilização de mecanismos de incentivo à cultura, na prospecção de investidores privados e na elaboração de projetos técnicos capazes de captar recursos junto aos governos estadual e federal, bem como a organismos nacionais de fomento ao turismo e à economia criativa.

Os sucessivos estudos desenvolvidos pela FACEM/UERN desde 2017 vêm demonstrando que o principal desafio estratégico do Mossoró Cidade Junina não está relacionado à sua capacidade organizacional, mas à necessidade de consolidar um modelo de crescimento sustentável capaz de ampliar sua inserção no calendário nacional dos grandes

eventos juninos. Apesar dos avanços obtidos nos últimos anos, o evento ainda não atingiu o nível de projeção nacional observado em outras grandes festas do Nordeste, permanecendo predominantemente inserido em um mercado turístico regional.

Essa constatação reforça a necessidade da elaboração de um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Mossoró Cidade Junina, com horizonte plurianual, contemplando ações integradas de infraestrutura, mobilidade, marketing, captação de investimentos, inteligência de mercado, fortalecimento da economia criativa, qualificação da cadeia produtiva do turismo e monitoramento permanente de indicadores de desempenho.

Por fim, a pesquisa de 2026 produziu uma base de informações capaz de caracterizar detalhadamente o perfil dos participantes em cada polo do evento, considerando variáveis como origem geográfica, condição de turista ou morador local, sexo, faixa etária, escolaridade, renda, frequência de participação, padrão de consumo, tempo de permanência e níveis de satisfação quanto à segurança, organização, limpeza, acessibilidade e infraestrutura. Esse conjunto de indicadores, disponibilizado em ambiente de *Business Intelligence (Power BI),* constitui uma ferramenta estratégica para a tomada de decisão, permitindo o aperfeiçoamento contínuo do planejamento operacional e o direcionamento mais eficiente dos investimentos públicos e privados nas futuras edições do Mossoró Cidade Junina.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma análise pontual de cada um dos polos em específico e da caracterização socioeconômica dos participantes de cada polo[24] e sua efetiva compreensão por parte do poder público e entidades/empresas/investidores no tocante a adoção de ações visando uma maior assertividade de práticas conducentes com os dados coletado.

Faremos algumas observações abaixo, que merecem um trato qualificado e pontual para ações corretivas direcionadas a uma ampliação dos eventos que compõem o MCJ.

a) Antecipação do processo de licitação de venda do espaço público, busca de patrocínio e parcerias público privadas, e captação de recursos frente a agentes públicos, melhorando a capilarização/distribuição de recursos para efetividade dos diversos polos para o MCJ 2027;

b) Melhorar o processo de contratação de artistas com antecedência gerando uma maior previsibilidade quanto aos gastos efetuados e o efetivo planejamento das ações propriamente ditas quanto a resolutividade de problemas pontuais na contratação de artistas, principalmente para maior segurança/previsibilidade dos investimentos do *trade* turístico, em especial dos bares/restaurantes e Hotéis, Pousadas e similares;

c) Repaginação do evento Pingo da Mei Dia, "principal evento/polo do Mossoró Cidade Junina", buscando melhorias e enfrentando novos concorrentes no chamado circuito nordestino, dotando-o de características únicas (peculiares, estratégicas e tradicionalistas) quanto ação conjunta de parcerias público/privadas para o impulsionamento da economia local.

d) O processo de inclusão, em todos os sentidos, continua a render bons frutos aos olhos do público e em especial a utilização de intérpretes de libra para deficientes auditivos, espaço para pessoas com mobilidade reduzida e até mesmo a disponibilização de fones de ouvidos para pessoas que tivessem algum tipo de sensibilidade auditiva. Ação essa importantíssima no papel dos agentes públicos em fornecer as pessoas com deficiências (das mais diversas) a integração aos eventos do MCJ26 – deve ser ampliada em 2027.

e) As quadrilhas investigadas tiveram menos investimentos (e participação) as quais podemos elencar um montante para os seguintes tipos de quadrilhas: a) Estilizada

24 O detalhamento de todas as informações pertinentes ao estudo/polos/eventos tem uma maior riqueza de dados na apresentação do estudo condensado através do programa Powerbi, onde é possível através de mais de 107 mil dados compilados/cruzados, ter uma maior clareza/visualização dos dados pesquisados.

Adulta - valor médio investido R$ 144.714,29; b) Tradicional Adulta - valor médio investido R$ 72.500,00. O Volume geral investidos pelas quadrilhas pesquisadas em Mossoró foi de R$ 1.936.668,57;

f) A estruturação do evento e incertezas do evento (inclusive no lançamento tardio da programação) ocasionou uma redução no volume de investimentos e faturamento, no setor Bares/Restaurantes e similares onde foi identificado um valor investido nos estabelecimentos pesquisados de RS 3.233.504,00 e obtendo um faturamento de R$ 9.389.507,00;

g) O Setor Hoteleiro/Pousadas também obteve assim como outros setores do *trade* uma diminuição tanto dos investimentos, quanto no faturamento. A projeção era que o Setor hoteleiro obtivesse uma taxa de ocupação média acima de 85%, porém alcançou uma taxa de ocupação média de 68,45% nos estabelecimentos pesquisados, investindo um pouco menos em 2026 em razão da diminuição dos dias de evento (e lançamento "as vésperas" do evento, além do repetitivo portfólio de atrações ao longo do evento), o montante de RS 971.000,00 e obtendo um faturamento de R$ 4.991.000,00.

h) Os diversos setores obtiveram uma queda no número de empregos gerados atingindo a projeção de 7.743 empregos diretos e indiretos no período pré/durante/pós-evento;

k) O Volume de investimentos do Mossoró Cidade Junina 2026 foi significativo (porém menor que 2025), sendo detectados no Portal de transparência, um valor investido em atrações/estruturas/equipamentos um valor de R$ 41.085.000,00. O ponto positivo foi o aumento do efeito multiplicador de 8,52.

l) O evento não correspondeu as projeções em termos de participação popular, não atingiu um público maior que 2025 (no Pingo da Mei dia de 2026, o público foi de 190.578) e nem na totalidade do público (1.210.074). A notícia positiva, foi gerada pelo aumento significativo do Boca da Noite (134.028).

m) Elemento importante na configuração de um evento, foram alcançados através da manutenção da organização, segurança (evento com menor número de ocorrência de todos os tempos), melhoria da limpeza e na acessibilidade/trafegabilidade (ainda carece de melhorias).

BIBLIOGRAFIAS

CARDOSO, P. F. **Metodologia de estudo da demanda turística.** 2008, Disponível em: https://www.partes.com.br/2008/04/10/metodologia-de-estudo-da-demanda-turistica/. Acesso em: 01/05/2022.

CONTADOR, C. R. **Avaliação social de projetos**. São Paulo: Atlas, 1981.
FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F**. Economia do turismo.** Rio de Janeiro: Campus 2002.

GAO, Junyu; LIN, Wei; ZHAO, Bin; WANG, Dong; GAO, Chenyu; WEN, Jiang**.** ***C³ Framework:*** *An Open-source PyTorch Code for Crowd Counting*. arXiv:2011.12528, 2020.

HELBING, Dirk; FARKAS, Illés; VICSEK, Tamás. *Simulating dynamical features of escape panic.* ***Nature,*** v. 407, p. 487–490, 2000.

IDREES, Haroon et al. ***Composition Loss for Counting, Density Map Estimation and Localization in Dense Crowds. Proceedings of the European Conference on Computer Vision*** *(ECCV)*, 2018.

JACOBS, Herbert L. ***A Test of Traffic Density as a Measure of Crowd Density***. University of California, Institute of Transportation and Traffic Engineering, 1967.

JACQUES, J. ***Crowd Analysis Using Computer Vision Techniques***, IEEE Signal Processing Magazine, September 2010.

LI, Min; ZHANG, Zhaoxiang; HUANG, Kaiqi; TAN, Tieniu. *Estimating the Number of People in Crowded Scenes by MID Based Foreground Segmentation and Head-Shoulder Detection*. *19th International Conference on Pattern Recognition (ICPR)*, 2008.

LOY, C. C.; CHEN, K.; GONG, S.; XIANG, Tao (2021). ***Fine-Grained Crowd Counting***. *IEEE Transactions on Image Processing.* 30: 2114–2126. Acessado em maio de 2025.

RBOT. **Metodologias de pesquisas em turismo 2022.** Disponível em: https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/04/metologia-RBOT-1.pdf. Acesso em: 30/04/2022.

STILL, G. Keith. *Introduction to Crowd Science*. **Boca Raton:** CRC Press, 2014.
UERN. **Impactos socioeconômicos do Mossoró Cidade Junina – MCJ/2017**. Relatório final: Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, 2017.

UERN. **Impactos socioeconômicos do Mossoró Cidade Junina – MCJ/2022**. Relatório final: Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, 2022.

UERN. **Impactos socioeconômicos do Mossoró Cidade Junina – MCJ/2023**. Relatório final: Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, 2023.

UERN. **Viabilidade do Mossoró Cidade Junina:** Construção de Evolução do Evento e Construção de Cenários de 2017 a 2026. Estudo de Viabilidade do Mossoró Cidade Junina: Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, 2023.

UERN. **Impactos socioeconômicos do Mossoró Cidade Junina – MCJ/2024**. Relatório final: Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, 2024.

UERN. **Impactos socioeconômicos do Mossoró Cidade Junina – MCJ/2024**. Relatório final: Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, 2025.

VARGAS, M.; GRAMANI, L. M.; KAVISKI, E.; BALBO, F. A. (31 de janeiro de 2013). «Modelagem do fluxo de pedestres pela teoria macroscópica». **Revista Brasileira de Ensino de Física**. 4318 páginas. ISSN 1806-1117.

WANG, Boyu et al. ***A Survey of Deep Learning for Crowd Counting:*** *Progress, Challenges and Perspectives*. *ACM Computing Surveys*, 2024.

ZHAN, Beijia; MONEKOSSO, Dorothy N.; REMAGNINO, Paolo; VELASTIN, Sergio A.; XU, Li-Qun. *Crowd analysis: a survey.* ***Machine Vision and Applications***, v. 19, n. 5–6, p. 345–357, 2008.

ZHANG, Qi et al. *Crowd Counting Based on Deep Learning: A Survey.* ***Pattern Recognition,*** v. 129, 2022.

ZHENG, Liang et al. *Understanding Human Mobility from Mobile Phone Data: A Survey.* ***IEEE Communications Surveys & Tutorials*****,** v. 19, n. 4, p. 2863–2886, 2017.